Kenneth E. Hagin

A Arte da Intercessão

Manual de como interceder

Reconhecimento

O Reverendo Wilford H. Reidt, de Kennewick, Estado de Washington, é um ensinador bíblico de renome. A esposa de Wilford, Gertrude, é filha de John G. Lake, apóstolo muito bem conhecido da fé nos primeiros tempos deste século. Tanto Wilford quanto Gertrude são intercessores desde tempos remotos, grandemente usados por Deus nesse ministério especial.

Os ensinos de Wilford sobre esse assunto revelam uma profundidade de conhecimento que somente um intercessor genuíno, com muitos anos de experiência, poderia oferecer. Fiquei tão impressionado com seu esboço de estudo e seus comentários sobre o assunto da intercessão que pedi licença de usá-los neste livro, para a glória de Deus. Cremos, pois, que Deus usará este livro para trazer à existência e treinar um grande grupo de intercessores que estará na vanguarda da obra do Senhor nestes últimos dias. O Irmão Reidt nos deu permissão, e as observações dele estão impressas aqui com letras facilmente reconhecíveis.

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas neste volume são da Versão de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil.

Os textos definidos como **Amplificada** são de **The Amplified Bible** (sem equivalente no Brasil).

Coleção GRAÇA DE DEUS

A ARTE DA INTERCESSÃO

ORIGINAL: "THE ARTE OF INTERCESSION
Handbook on How To Intercede"
Kenneth Hagin Ministries
P.O. Box 50126
Tulsa, Oklahoma 74150

EDIÇÃO: GRAÇA EDITORIAL
Caixa Postal 1815 - RJ
Rio de Janeiro – RJ

Traduzido do Original em Inglês
"The Art of Intercession"
por Gordon Chown.

DIREITOS RESERVADOS

ÍNDICE

Reconhecimento

1. Para Que Orar? 7

2. A Oração da Intercessão:
Um dos Tipos de Oração 11

3. O Homem Precisa de um Intercessor 15

4. Jesus, Nosso Intercessor 17

5. O Espírito Santo:
Nosso Auxiliador na Intercessão 23

6. O Espírito Santo:
Gemidos e Angústias 27

7. O Espírito Santo e Nossas Enfermidades 31

8. Intercedendo Contra a Fraqueza da Doença 35

9. A Intercessão do Crente 41

10. Ingredientes para a Intercessão Bem-Sucedida 45

11. Conhecendo o Amor de Deus 53

12. Identificação 59

13. Intercedendo pelos Perdidos 61

14. Até que Cristo Seja Formado em Vós 69
15. O Que É "Orar no Espírito"? 73
16. A Intercessão Silenciosa 81
17. A Intercessão Não-Tão-Silenciosa 87
18. Ousadia 93
19. Fervor 101
20. Desejo 103
21. Perseverança 109
22. Intercessão Contra o Pecado 111
23. Intercessão pelo Livramento 115
24. O Corpo dos Intercessores 123
25. Intercedendo Contra os Poderes das Trevas 129
26. O Jejum 147
27. Intercedendo pela Sua Nação 149
28. Revivificando a Arte da Intercessão 159

CAPÍTULO 1

PARA QUE ORAR?

Há muitos anos, li uma declaração feita por John Wesley, e sempre ficou na minha memória. Wesley disse: **"Parece que Deus é limitado por nossa vida de oração – que Ele nada pode fazer em prol da humanidade a não ser que alguém Lhe peça".**

Um pouco mais tarde, em 1949, estava lendo outro escritor que fez a mesma declaração. Mas este acrescentou: **"Por que é assim, eu não sei".**

"Por que ele não sabe?" perguntei. Então descobri que eu não sabia, tampouco.

Se, porém, é correta a declaração de Wesley – e parece sê-lo quando lemos a Bíblia do começo ao fim – nós que temos de orar devemos saber mais a respeito.

Comecei a examinar a Bíblia para descobrir por que, se Deus quer fazer algo em favor da humanidade, Ele não pode fazê-lo a não ser que alguém lhe faça um pedido nesse sentido. Descobri a resposta mediante o estudo da Palavra de Deus.

Veja bem: embora algumas pessoas tenham edificado "castelos espirituais no ar" quanto a Deus estar dirigindo tudo neste mundo, Ele não o está.

Durante a Guerra no Vietnã, um cronista do sindicato nacional dos jornalistas começou certa crônica dizendo que não era cristão. Declarou não ser ateu, porque o ateu diz que não há Deus.

"Suponho que você me classificaria como agnóstico", escreveu. "O agnóstico diz que talvez haja um Deus, mas se houver, não sei a respeito. Na realidade, minha tendência é crer que há um Ser Supremo. Não acredito que tudo quanto existe surgiu por mero acaso. Creio que há um Criador em algum lugar.

"Nunca, porém, li a Bíblia. Não freqüento a igreja. Uma das ra-

zões disto é que aquilo que os cristãos dizem a respeito de Deus não condiz com aquilo que acho que um Criador deveria ser, nem com aquilo que vejo dEle na Natureza.

"Até mesmo os pastores dizem: 'Deus tem tudo sob controle. Ele está dirigindo tudo'.

"Ora, se é Ele quem controla, realmente bagunçou todas as coisas. As pessoas se matam umas às outras. A crianças pequenas estão morrendo, estão passando fome. As mulheres estão sofrendo. Há guerras em todos os lugares.

"Se Deus tem tudo sob controle, você quer dizer que Deus está dirigindo aquelas guerras?"

Mesmo um jornalista irregenerado sabia que aquilo não era certo.

Deus não está governando este mundo. Ele não está reinando na Terra.

Graças a Deus que um dia Ele reinará!

Exatamente agora, porém, Sua vontade não está sendo feita na Terra, a não ser nas vidas daqueles que Se entregam a Ele.

É fácil perceber esse fato, se você aceitar aquilo que a Bíblia diz. Ela diz que Deus não quer que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento (2 Pe 3.9). É óbvio que a Sua vontade não está sendo levada a efeito.

Quando os indivíduos aceitam o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador, a vontade de Deus se cumpre na vida delas. Mas se Deus estivesse dirigindo as coisas e impondo a Sua vontade às pessoas, Ele, já que não quer que ninguém pereça, levaria todas as pessoas a ficarem salvas hoje, e passaríamos para o Milênio amanhã.

À medida que examinei a Palavra de Deus quanto ao "por que" da declaração de John Wesley, vi uma verdade que nunca percebera antes, embora estivesse no ministério já havia muitos anos.

Quando perguntei ao Senhor a respeito, Ele me disse: "Volte

para o Livro dos Inícios".

Eu sabia que Ele Se referia ao Livro do Gênesis. Li-o de novo. Já o tinha lido muitas vezes. Já o tinha ouvido quando menino na Escola Dominical. Desta vez, porém, vi-o numa outra luz.

Vi que o Senhor fez o mundo e toda a abundância dele. Ele fez Seu homem, Adão.

Então, Ele disse: *Adão, Eu te dou domínio sobre todas as obras das Minhas mãos* (Gn 1.26,27; Sl 8.6).

Deus não disse: "Vou dominar através de você".

Ele disse: "Dou-te domínio sobre todas as obras das Minhas mãos". Adão, portanto, tinha domínio sobre esta Terra e neste mundo. Ele foi originalmente, em certo sentido, deus deste mundo.

Satanás, porém, veio até Adão e lhe contou mentiras. Adão cometeu alta traição e se vendeu a Satanás. E então, Satanás veio a ser o deus deste mundo.

2 Coríntios 4.4 chama Satanás de "o deus deste mundo". Como tal, ele tem domínio. Onde? Neste mundo.

Ele terá aquele domínio, ele será deus deste mundo, até terminar-se o prazo de arrendamento de Adão.

Deus não pode legalmente e por justa causa invadir e tirar do diabo aquele domínio. O diabo tem domínio aqui. Ele tem o arrendamento outorgado a Adão. E Deus nada poderá fazer a não ser que alguém aqui em baixo Lho peça.

CAPÍTULO 2

A ORAÇÃO DA INTERCESSÃO: UM DOS TIPOS DE ORAÇÃO

Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica para todos os santos.

Ef 6.18

Note que está escrito: *Com TODA oração...*

A tradução **Amplificada** diz: *Com TODOS OS TIPOS de oração...*

A tradução que realmente faz vibrar uma nota no meu próprio espírito é a de Goodspeed, que diz: **"Use CADA TIPO de oração e súplica, e a cada oportunidade ore no Espírito".** A Bíblia ensina vários tipos de oração – e as diferentes regras que os governam.

O mundo eclesiástico comete um engano por não diferenciar entre aqueles tipos diferentes de orar. Simplesmente colocamos todas as orações no mesmo saco e as sacudimos juntas. Muitas orações não estão surtindo efeito porque as pessoas estão usando as regras e leis erradas.

No assunto do esporte, por exemplo, temos o basquete, o beisebol, o futebol, o golfe, o tênis, etc. Todos eles são tipos de esportes – mas nem todos são jogados segundo as mesmas regras.

Não causaria confusão jogar futebol segundo as regras do basquete, ou vice-versa?

A razão por que as pessoas estão confusas e têm um problema com a oração é que estão com todas as suas regras e leis remexidas e confusas. Lançam mão de regras que governam um tipo de oração e procuram aplicá-las a outros tipos de oração.

Podemos dizer, em linguagem ilustrativa, que estão com as

regras do futebol, do beisebol, do basquete, do golfe e do tênis, todas supostamente operando juntas ao mesmo tempo. Ficam confusas. E a vida de oração delas também.

Um falso conceito muito comum que as pessoas têm é imaginarem que devam terminar toda oração com as palavras: "Se for da Tua vontade". Alegam que foi assim que Jesus orou. Foi, porém, numa única ocasião que Jesus orou assim. Foi no jardim do Getsêmane quando Ele orou a **a oração da consagração.**

Quando tentam orar a **oração da fé** (a oração da petição, a oração para transformar as coisas), terminam, dizendo: "se for da Tua vontade". E sua oração é estorvada porque não têm certeza da Sua vontade – da Sua Palavra.

Talvez digam: "Não compreendo por que não surtiu efeito". Seria como dissessem num jogo de futebol: "Não compreendo por que ninguém consegue jogar a bola no cesto".

Não fique confuso! Consulte o Manual das Regras! Consulte a Bíblia e saiba como orar.

Alistarei aqui vários tipos de orações que a Bíblia ensina. No presente livro, não posso entrar em detalhes sobre todos eles (Há, sim, outros livros que escrevi sobre a oração e que tratam de todos eles).

* A **Oração da Fé:** a oração da petição, a oração para transformar as coisas (Mt 21.22; Mc 11.24). Essa oração, que sempre deve ter por base a vontade de Deus revelada na Sua Palavra, nunca contém a palavra "se".

* **A Oração da Consagração:** a oração para consagrar e dedicar nossa vida ao serviço de Deus; para irmos até onde Deus quiser e fazermos tudo quanto for da Sua vontade. Nessa oração, oramos: *Se for da Tua vontade* (Lc 22.42).

* **A Oração da Entrega:** lançando seus cuidados no Senhor em oração (1 Pe 5.7).

* A **Oração de Adoração:** (At 13.1-4; Lc 24.52,53).

* A **Oração da Concordância:** (Mt 18.18-20).

* **A Oração no Espírito:** orando em outras línguas (1 Co 14.14,15).

* **A Oração em Conjunto:** (At 4.23-31).

* **A Oração Intercessória:** a oração em favor do próximo, que é o assunto deste livro.

Um intercessor é aquele que toma o lugar de outra pessoa, ou que pleiteia a causa de outrém.

CAPÍTULO 3

O HOMEM PRECISA DE UM INTERCESSOR

Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo. Não há entre nós árbitro, que ponha a mão sobre nós ambos.

Jó 9.32,33

Uma referência bíblica ligada a esse texto coloca "alguém que debate" como explicação de "árbitro". Em outras palavras, não há ninguém para debater nossa mútua causa em favor das duas partes.

A tradução abaixo é esclarecedora:

JÓ 9.32,33 (Amplificada)

32 Porque Deus não é mero homem, como eu, a quem eu responda, e com quem eu venha juntamente a juízo.

33 Não há entre nós árbitro, que ponha a mão sobre nós ambos (quem dera que houvesse!)

Jó precisava de alguém que pudesse colocar uma mão sobre ele, e uma mão sobre Deus. Precisava de alguém para ficar em pé entre ele e Deus, e pleitear a sua causa.

– Reidt

Deus viu que não havia intercessor.

ISAÍAS 59.16

16 Viu que não havia ajudador algum, e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor, pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.

Deus viu que não havia intercessor, e, portanto, supriu a necessidade. Enviou Jesus até nós.

CAPÍTULO 4

JESUS, NOSSO INTERCESSOR

Jesus veio tampar a brecha entre Deus e o homem pecaminoso. O homem precisava de alguém para ligar o abismo entre ele e Deus, a fim de poder voltar a Ele. O homem precisava de um Intercessor. O sacrifício de Jesus O estabeleceu como o único Intercessor plenamente fidedigno em favor da humanidade. Ele é o único Intercessor do povo deste planeta.

– Reidt

1 TIMÓTEO 2.5

5 Portanto há um só Deus e UM SÓ MEDIADOR ENTRE DEUS E OS HOMENS, Cristo Jesus, homem.

Ele entrou no Céu para aparecer na presença de Deus em nosso favor.

– Reidt

HEBREUS 9.24

24 Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, *porém no mesmo céu agora*, POR NÓS, diante de Deus.

Ele é o nosso Intercessor a destra do Pai.

– Reidt

ROMANOS 8.34

34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e TAMBÉM INTERCEDE POR NÓS.

Ele salva até às últimas. Seu divino poder nunca poderá cessar por um só momento.

– Reidt

HEBREUS 7.25
25 Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, VIVENDO SEMPRE PARA INTERCEDER POR ELES.

Flui de Jesus para o Pai uma corrente incessante de oração e amor em favor de todas as pessoas, e de todas aquelas que O aceitaram como Salvador e Senhor.

Inversamente, flui do Pai para Jesus a resposta em nosso favor. Por isso, flui de Jesus até todo membro do Seu Corpo graça abundante, em tempo oportuno, para cada necessidade.

Ele permanece para sempre. Independentemente das circunstâncias, por mais sombrias que as coisas pareçam, e independentemente dos nossos sentimentos, Ele permanece em nós para sempre se continuarmos na Sua bondade (Rm 11.22).

Ele é o nosso Sumo Sacerdote para sempre à destra do Pai.

– Reidt

HEBREUS 7.16,17
16 Constituído, não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.
17 Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque.

Durante quanto tempo Jesus Cristo é nosso Sumo Sacerdote? Para sempre!

HEBREUS 8.1
1 Ora, o essencial das coisas que temos dito, é que possuí-

mos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus.

Como nosso Sumo Sacerdote, Ele exerce todas as funções do Seu ofício com eterno Poder Vivificante. Esse eterno Poder Vivificante nunca cessa por um só momento. Nossa fé e experiência daquela intercessão nunca precisa falhar, porque seu fluxo é interminável.

– Reidt

1 JOÃO 2.1

1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.

Incluído na idéia da intercessão há o fato que Jesus é nosso Advogado. Advogado significa "intercessor, consolador".

– Reidt

O "Dicionário Expositivo das Palavras do Novo Testamento", de W. E. Vine, diz a respeito da palavra grega PARAKLETOS, traduzida como "advogado" em 1 Jo 2.1, "Era empregada num tribunal da justiça para denotar um auxiliador jurídico, um consultor da defesa, um advogado; e, de modo mais geral, aquele que pleteia a causa de outrém, um intercessor, um advogado. No sentido mais amplo, significa quem socorre ou consola".

Quando um pessoa (cristã) peca, Jesus intercede, e então consola pelo fato que o pecado é perdoado e que o pecado e sua mancha é lavada e removida pelo Seu sangue, deixando a pessoa pura e limpa. E, porém, a vontade de Deus que a pessoa cesse de pecar (1 Jo 2.1; 5.3).

– Reidt

1 João 2.1 não foi escrito para nos encorajar a pecar. Deus quer que cessemos de pecar. Mas (graças a Deus!) Ele não parou depois de dizer: "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis". Se tivesse parado aí, nós, ao fracassarmos, pensaríamos: "Agora fomos excluídos; é o fim de tudo para nós".

Não: essa é apenas metade daquele versículo. Deus continua, dizendo: "Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo".

Temos um Intercessor! Temos um Consolador!

1 JOÃO 5.3

3 Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos.

A lei do amor na família de Deus é: *Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros* (Jo 13.34).

Todo passo dado fora do amor é pecado.

Tendemos a fixar nossas mentes nos "faça" e " não faça", mas muitos cristãos que obedecem com perfeição aos "faça" e "não faça" ainda continuam pecando. Como? Por não andarem no amor.

As atitudes deles estão erradas. Precisamos manter uma atitude de amor para com nosso próximo. De outra forma, estamos pecando.

Graças a Deus pelo Seu Intercessor! Graças a Deus porque Ele está em pé, naquela condição, para ministrar em nosso favor!

Jesus passou cerca de 3 1/2 anos ensinando e treinando Seus apóstolos. Desde a Sua ascensão, Ele já passou cerca de 2.000 anos intercedendo pelo povo desta Terra. Quanta dignida-

de esse fato acrescenta à oração!

Jesus já passou quase 2.000 anos intercedendo *em favor do povo desta Terra* – não apenas em favor da Igreja!

Note de novo Hebreus 7.25: *Por isso também pode salvar totalmente os que por ele SE CHEGAM A DEUS, vivendo sempre para interceder por eles.*

CAPÍTULO 5

O ESPÍRITO SANTO: NOSSO AUXILIADOR NA INTERCESSÃO

O Espírito Santo intercede por nós.
O Espírito Santo também nos **ajuda** a interceder.

ROMANOS 8.26,27
26 Também o Espírito, semelhantemente, nos *assiste* em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis.
27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

O Dr. T.J. McCrossan, renomado professor da língua grega, incluiu o seguinte entendimento iluminador da palavra grega traduzida "assiste" no seu livro *"A Cura do Corpo e a Expiação"* (que pode ser adquirido da Biblioteca da Fé "Kenneth Hagin"):

> ... note bem a palavra aqui traduzida "assiste" (sunantilambanetai). Trata-se do tempo presente, na 3ª pessoa do singular, do verbo depoente **sunantilambanomai,** que é composto de **sun,** "juntamente com", **anti,** "contra"; e **lambano,** "pegar em". Esta palavra, portanto, significa "pegar firme contra (algo) juntamente com".
>
> Dessarte, em Romanos 8.26 ficamos sabendo que o Espírito Santo pega firme contra nossas enfermidades juntamente com alguém. Com quem? Ora, conosco mesmos...
>
> – Mc Crossan

O Dr. McCrossan estava tratando apenas de um lado da enfermidade (a fraqueza do corpo; a doença), mas podemos ver claramente que o Espírito Santo ajuda por meio de segurar firme juntamente conosco contra nossas fraquezas.

Se eu dissesse, lá na plataforma: "Quero que alguns homens fiquem depois do culto, para nos ajudar a tirar este piano fora da plataforma", o significado seria que era para eles pegarem firmes, juntamente com outras pessoas, contra o peso do piano.

O Espírito Santo ajuda. Ele pega firme juntamente conosco contra o peso da enfermidade. Se nós não pegarmos juntamente contra – Ele não tem nada para fazer. Devemos primeiramente pegar firmes juntamente – e então o Espírito Santo nos ajudará.

Alguém me disse, certa vez: "A partir do momento em que descobri que o Espírito Santo está fazendo minhas orações em meu lugar, já não oro muito".

Romanos 8.26 não diz que o Espírito Santo faz nossas orações em nosso lugar. Ele nos **ajuda.** Se o Espírito Santo fizesse nossas orações em nosso lugar, Ele seria o único responsável por nossa vida de oração, e isso está fora da doutrina bíblica.

Leia aquilo que Jesus disse nos Quatro Evangelhos a respeito do Espírito Santo. Por exemplo: *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos... mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito* (Jo 14.16-18,26).

A palavra grega PARACLETO, aqui traduzida "Consolador", significa literalmente "alguém chamado para o lado a fim de ajudar".

A tradução **Amplificada** apresenta o significado sétuplo da palavra: Consolador, Conselheiro, Ajudador, Intercessor, Advoga-

do, Fortalecedor, Amigo Fiel.

O Espírito Santo não é enviado para fazer o trabalho dos cristãos no lugar deles: Ele é enviado para ajudá-los a fazê-lo.

Jesus mandou os discípulos permanecerem em Jerusalém até serem batizados no Espírito Santo. Ele disse: ...*recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas* (At 1.8).

Um dos significados da palavra grega aqui traduzida como "poder" é "capacidade". Outra maneira de expressar esse versículo é: "Depois de o Espírito Santo descer sobre vós, recebereis capacidade..." Capacidade para fazer o quê? Para ser testemunhas.

Ora, não é o Espírito Santo quem fará a obra de testemunhar – quem vai testemunhar é você, com a capacidade recebida da parte dEle.

Semelhantemente, não é o Espírito Santo que fará por você as orações – mas você vai conseguir orar com a capacidade da parte dEle. Ele o ajudará a fazê-lo.

Nós somos os responsáveis pela nossa própria vida.

Nós somos os responsáveis pela propagação do Evangelho.

Nós somos os responsáveis pela nossa própria vida de oração. O Espírito Santo é nosso Auxiliador.

CAPÍTULO 6

O ESPÍRITO SANTO: GEMIDOS E ANGÚSTIAS

Uma das maneiras de o Espírito Santo nos ajudar na oração da intercessão é por gemidos – e também pela oração em outras línguas.

As pessoas freqüentemente citam Romanos 8.26 e 27 com referência ao papel desempenhado pelo Espírito Santo na intercessão. Mesmo assim, citar esses dois versículos isoladamente não transmite o significado integral deles. Estão vinculados aos versículos anteriores.

Vou imprimir a seguir o texto inteiro, com letras maiúsculas para demonstrar a continuidade:

ROMANOS 8.22-27

22 Porque sabemos que toda a criação a um só tempo GEME E SUPORTA ANGÚSTIAS (tenha em mente que todos esses versículos falam em gemidos) até agora.

23 E não somente ela, MAS TAMBÉM NÓS que temos as primícias do Espírito, IGUALMENTE GEMEMOS EM NOSSO ÍNTIMO, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

24 Porque na esperança fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? (Não se trata aqui do novo nascimento. Fala às pessoas já nascidas de novo. Refere-se a ter esperança na plenitude da redenção quando tivermos um novo corpo).

26 Também O ESPÍRITO, SEMELHANTEMENTE (ou, da mesma maneira, o Espírito nos ajuda com gemidos, NOS ASSISTE EM NOSSA FRAQUEZA; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito INTERCEDE POR NÓS SOBREMANEIRA COM GEMIDOS INEXPRIMÍVEIS.

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, PORQUE SEGUNDO A VONTADE DE DEUS É QUE ELE INTERCEDE PELOS SANTOS.

Toda a criação está gemendo e suportando angústias. A consciência ulterior da dor acha-se em Deus, por causa do Seu amor perfeito. Através da nossa comunhão com Deus, somos colocados em comunhão com a criação que sofre. Nossa consciência dos gemidos da criação fica muito mais aguda do que quando estávamos fora do Reino de Deus, porque estamos unidos com Deus mediante Jesus Cristo (Jo 15.5).

O Espírito Santo interpreta para nós a consciência que Deus tem do sofrimento, e intercede com gemidos inexprimíveis.

– Reidt

O falecido P.C. Nelson era um lingüista de renome. Há uns 30 anos, uma revista secular o classificou como a primeira autoridade daqueles tempos na língua grega, e a segunda autoridade na língua hebraica. Sabia ler e escrever em 32 idiomas.

Nelson diz que o texto grego em Romanos 8.26 realmente dá a entender: "com gemidos que não podem ser vocalmente expressados em linguagem articulada".

São vocalmente expressados – mas não em linguagem articulada. A linguagem articulada é nosso modo regular de falar. Esses gemidos – sei tanto pela Bíblia quanto pela experiência – Vêm de dentro da pessoa, de nosso espírito, mas para serem eficazes precisam passar pelos nossos lábios.

Neste caso, também, trata-se de o Espírito Santo que nos ajuda a orar. Simplesmente não podemos expressá-los em nossas próprias palavras.

"A Nova Bíblia Inglesa" traduz assim: "mediante os nossos gemidos inarticulados o próprio Espírito está implorando em nosso favor".

A tradução em "Cartas às Igrejas Novas" os chama de "apelos tão ardentes que não encontra palavras para os exprimir".

> Talvez não saibamos como ou o que pedir em oração para essa oração corresponder com nossas verdadeiras necessidades. O Espírito Santo nos leva a gemidos que não conseguimos expressar em palavras e nos ajuda a dirigir nossos desejos aos objetos apropriados. Além disso, ajudar-nos a sermos específicos faz parte dos gemidos. Esses gemidos, anseios, são de acordo com a vontade de Deus e expressam o Seu cuidado por nós. Embora não possamos compreender os gemidos (Grego: suspiros), para Deus são inteligíveis. Ele sempre atende.
>
> Nas circunstâncias ou condições adversas, o Espírito Santo intercede com gemidos.
>
> – Reidt

Já notei na minha própria vida que às vezes vou caminhando sem haver muita atividade desse tipo. É porque não há necessidade específica dela no momento. Por outro lado, em tempos de circunstâncias ou condições adversas, aqueles gemidos começam a brotar dentro de mim – trata-se do Espírito Santo quem nos ajuda a orar.

Nós nos entregamos ao Espírito em oração, e Ele nos usa dessa maneira.

Tome nota da palavra "semelhantemente" em Romanos 8.26. Significa "da mesma maneira".

Da mesma maneira de quê? Da mesma maneira daquilo que foi dito antes.

Em outras palavras, assim como toda a criação geme e suporta angústias... e nós mesmos gememos em nosso íntimo... (e) SEMELHANTEMENTE o Espírito Santo também nos assiste em nossa fraqueza... intercedendo por nós com gemidos inexprimíveis.

Até que tudo realmente fique em harmonia completa com a vontade de Deus, conforme disse Wilford Reidt:

> Sempre haverá a necessidade de o Espírito Santo interceder com gemidos. É possível que saibamos a vontade de Deus, mas somente o Espírito Santo sabe apresentar a necessidade de modo eficaz. Em certas circunstâncias, não sabemos com certeza como orar. Precisamos dos gemidos do Espírito Santo na intercessão.
>
> – Reidt

Consideraremos mais pormenorizadamente os gemidos e as angústias posteriormente neste livro – especialmente em conexão com a intercessão pelos perdidos e com a intercessão pela consumação do plano e obra de Deus na Terra.

CAPÍTULO 7

O ESPÍRITO SANTO E NOSSAS ENFERMIDADES

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa FRAQUEZA...

– Romanos 8.26

O que significa a palavra "fraqueza" neste contexto?

O "Dicionário de Vine" define assim o significado da palavra grega: falta de força, fraqueza, incapacidade de produzir resultados.

Nossas fraquezas nos impediriam de produzir resultados das orações, não fosse o nosso Auxiliador divino, o Espírito de Deus.

A Ignorância

"A ignorância é uma enfermidade", Reidt ressalta. "Nem sempre **sabemos".**

Paulo intercedeu em favor dos colossenses para terem **conhecimento** (E na oração dele achamos um indício de como podemos interceder por outros cristãos).

COLOSSENSES 1.9

9 Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, NÃO CESSAMOS DE ORAR por vós, e de pedir que TRANSBORDEIS DE PLENO CONHECIMENTO DA SUA VONTADE, EM TODA A SABEDORIA E ENTENDIMENTO ESPIRITUAL.

A vontade de Deus e a Palavra de Deus estão ligadas entre si.

Deus nos deu Sua Palavra escrita para nos revelar a Sua

vontade. Devemos renovar as nossas mentes com a Sua Palavra de tal maneira que a primeira coisa que nos ocorra numa determinada situação seja aquilo que Deus tem para dizer a respeito.

ROMANOS 12.2
2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Deus nos deu a Sua Palavra. O Espírito Santo lança mão daquela Palavra e a traz à nossa lembrança. Daí, sabemos a vontade de Deus se conhecemos a Palavra de Deus.

JOÃO 14.26
26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

E ainda (graças a Deus), quanto às coisas não tratadas na Palavra, temos a unção do Espírito Santo.

1 JOÃO 2.20
20 E vós possuís unção que vem do Santo, e todos tendes conhecimento.

A Lerdeza de Percepção

A lerdeza da percepção é uma fraqueza. Jesus Se referiu a ela em Lc 24.25 quando disse: "Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram".

Paulo intercedeu pelos efésios porque estavam nessa condição...

– Reidt

EFÉSIOS 1.16-18
16 Não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,
17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, VOS CONCEDA ESPÍRITO DE SABEDORIA E DE REVELAÇÃO NO PLENO CONHECIMENTO DELE,
18 ILUMINADOS OS OLHOS DO VOSSO CORAÇÃO, PARA SABERDES qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos...

(De novo, assim como na sua oração em favor dos colossenses, a oração de Paulo, ungida pelo Espírito Santo, nos mostra como podemos orar por nós mesmos e por outros crentes, para vencer a lerdeza de percepção no tocante às coisas do Senhor).

Por causa dessa "lerdeza de percepção", o Espírito precisa interceder com gemidos.

À medida que aprendemos a conhecer a Palavra e a vontade de Deus, o Espírito não precisará de interceder tanto por nós com gemidos.

Precisamos de alguém que nos exponha as Escrituras, assim como fez Jesus aos dois que caminhavam para Emaús, e aos apóstolos (Lc 24.13-45).

– Reidt

LUCAS 24.45
45 Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras.

O Espírito Santo é dado para nos ensinar todas as coisas (Jo 14.26). Ele nos ensina diretamente em nosso próprio espírito. Mas Ele também nos ensina através de mestres que conhecem a Palavra de Deus. Deus colocou mestres na Igreja (Ef 4.11,12).

Não limite a quantidade de conhecimentos que você pode adquirir de Deus.

ROMANOS 15.14
14 E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, CHEIOS DE TODO O CONHECIMENTO, aptos para vos admoestardes uns aos outros.

É assim que Deus quer que sejamos!

CAPÍTULO 8

INTERCEDENDO CONTRA A FRAQUEZA DA DOENÇA

Outra definição da palavra traduzida por "fraqueza" em Romanos 8.26 é "fraqueza do corpo, doença, enfermidade".

A intercessão é freqüentemente necessária contra essa fraqueza.

Quando ensino sobre a fé e a cura nas cruzadas e nos seminários, só posso tratar de um lado do assunto. As reuniões não têm duração suficiente para abranger o quadro global. Por isso, fico com um só propósito em mente – levar as pessoas a crerem em Deus agora, e receber algo da parte de Deus agora. Dou graças a Deus porque certa porcentagem dos ouvintes querem e conseguem.

Sabemos – porque temos a Bíblia, e a Bíblia transmite a nós o conhecimento de Deus – que a cura é providenciada para todos. Sabemos que a mais sublime e perfeita vontade de Deus é que todo crente não fique doente, mas viva a totalidade dos seus anos aqui embaixo até que seu corpo se desgaste e ele adormeça em Jesus.

Precisamos apresentar a perfeita vontade de Deus, senão, as pessoas não saberão a respeito. Sabemos também, porém, do ponto de vista natural, que por vários motivos não acontece assim com todas as pessoas – nem sequer com todos os filhos de Deus.

(Se não acontecer assim, não significa que as pessoas não sejam salvas. Não significa que não foram para o Céu):

Sabemos pelo Antigo Testamento que Deus fez uma aliança com Israel. Ele lhes disse: *Servireis ao SENHOR vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água: e tirará do vosso meio as enfermidades* (Êx 23.25). *Completarei o número dos vossos dias* (v.26).

Não era essa a perfeita vontade de Deus? Era, sim!

Mas note que essa vontade era condicional.

Qual era a condição? Que andem nos Seus estatutos e guardem os Seus mandamentos.

Enquanto Israel guardava a aliança, não havia enfermidades entre eles. Não morreu nenhuma criancinha nem jovem.

Depois, porém, a enfermidade e a doença os invadiram, e as pessoas começavam a morrer bem jovens. Por quê? Porque não guardaram sua aliança.

Mesmo na família real, uma criança pequena ficou doente, e o profeta predisse que a criança morreria.

Como o profeta sabia disso? Pelo Espírito de Deus.

A morte da criança não era segundo a perfeita vontade de Deus, mas a aliança foi rompida pelo pecado. O Espírito de Deus já dissera o que aconteceria em tais circunstâncias.

A mesma coisa que aconteceu com Israel acontece com os indivíduos hoje em dia. Precisamos dizer às pessoas qual é o plano de Deus, qual é a aliança de Deus, e o que pertence a elas. A cura nos pertence. A cura está na expiação. Memos assim, nem todos estão andando à altura dos direitos que têm segundo a Nova Aliança.

Às vezes – se são genuínas criancinhas na fé cristã – podemos exercer nossa fé em favor delas. Por algum tempo, podemos deixá-las "montar na garupa" da nossa fé.

Às vezes, conseguimos levá-las a concordar conosco. Podemos juntar nossa fé com a delas, na oração da concordância (Mt 18.19). Funciona.

Mas ainda há aqueles que não sabem nem entendem para quem a intercessão deve ser feita.

Certo pastor denominacional, que continuou pastoreando sua igreja, contou-me como sua esposa tinha sido maravilhosamente curada pelo poder de Deus depois de a ciência médica não ter oferecido mais esperança para o caso dela. A cura dela trouxe o

casal para o movimento carismático.

Ele disse: "Foi então que começamos ter os olhos abertos para o batismo no Espírito Santo". Ainda estavam relativamente novos nas coisas do Espírito quando, então, a esposa teve uma experiência na intercessão para a cura.

Uma jovem esposa, mãe de três crianças, e que freqüentava regularmente a igreja dele, precisou de cirurgia no coração aberto. Morreu na mesa de operações. Depois de algum tempo, foi ressuscitada, mas não recuperou a consciência.

Os médicos disseram que ela nunca recuperaria a consciência – e que era melhor assim, porque a mente dela nunca ficaria boa; passsara um período longo demais sem o cérebro ter recebido oxigênio.

Esse pastor me contou: "Consolamos o jovem marido e oramos com ele da melhor maneira que sabíamos – mas éramos novatos nisso... Mas a mulher persistiu em viver.

"Na terceira noite, acordei e, de repente, tomei consciência de que a minha esposa não estava na cama. Depois de algum tempo, levantei-me para procurá-la. Ouvi gemidos lá na sala. Pensei: *Ela se levantou, e então caiu e se machucou.* Vi-a prostrada no chão da sala, gemendo".

Ele inclinou-se para o lado dela e disse: "Querida, o que você tem?"

Ela disse: "Não sei. Não compreendo, mas simplesmente não posso deixá-la morrer. Não posso mesmo fazer assim".

Durante três noites, e noite após noite, deitava-se no chão e gemia e orava em voz alta a noite inteira.

No dia seguinte, de repente, aquela jovem senhora no hospital voltou aos sentidos. Os médicos ficaram estarrecidos. A mente dela era lúcida. Estava com perfeita saúde. Foi levada de volta ao marido e aos filhos.

Embora a esposa desse pastor fosse novata no assunto, ela começou a interceder por aquela mulher principalmente porque o

Espírito Santo lhe deu aquela capacidade – e não porque ela a produziu por conta própria.

Como dependemos do Espírito Santo em nossa vida de oração!

Ao lidar com os enfermos, percebo que às vezes o Espírito de Deus m dá intercessão.

E também há ocasiões quando me esforço para pedir dEle a intercessão, mas Ele não me dá. Não podemos obrigar o Espírito Santo a fazer coisa nenhuma. Ao invés de procurar usar o Espírito, deixe o Espírito usar você.

Há trinta anos, fui até à beira da cama de certo homem, a fim de orar pela sua cura. E nem sequer conseguir falar a palavra "curar". Dizia: "Ó Senhor", e então, ao invés de pronunciar a palavra **"curar"**, dizia: **"abençoa** esse homem". Procurei forçar minha língua a dizer "curar", mas ela não falava. Não conseguia mandar na minha língua.

Eu disse: "Senhor, por que não posso orar pela cura desse homem? Ele não tem idade para morrer. Tu nos prometeste um mínimo de 70 ou 80 anos".

(No Salmo 91, Ele disse mesmo: *Saciá-lo-ei com longevidade.* Se não estamos satisfeitos no fim de 70 ou 80 anos, poderemos continuar até ficarmos satisfeitos).

O Senhor me disse, porém: "Sim, mas ele nasceu de novo há 36 anos. Estou esperando para ele abandonar o pecado já há 36 anos (Pense na paciência de Deus!). Ele nunca viveu direito durante uma quinzena inteira nesses 36 anos. Por isso, Eu o julguei e o entreguei a Satanás para a destruição da carne, a fim de que seu espírito fosse salvo no dia do Senhor Jesus".

(É bíblico: leia 1 Coríntios 5, e a parte final de 1 Co 11).

Então o Espírito me disse: "Você não tem licença de orar pela cura dele, mas pode fazer o seguinte: Diga-lhe que você vai impor as mãos sobre ele, para ele receber a plenitude do Espírito Santo, e que seus últimos dias serão melhores do que os primei-

ros".

Contei a ele o que o Senhor dissera. Quando coloquei as mãos na sua testa, ele começou imediatamente a falar em línguas.

Saí de lá e fui seguindo meu itinerário. Quando voltei, mais de um mês depois, ele estava morto e sepultado. Mas me disseram que ele ficou sentado na cama e cantou e falou em línguas durante três dias e três noites. Então, teve uma gloriosa volta ao lar.

Não era essa a perfeita vontade de Deus para ele. Mas certamente foi bem melhor do que ir para o inferno!

Saí guiando meu automóvel pela estrada afora, exclamando e cantando: "Graça, graça, a graça de Deus. Graça que é maior do que todos os nossos pecados".

Às vezes, quando procurava interceder pelas pessoas, parecia que batia contra um muro sem entradas, ou descia por um beco sem saída. Não fazia o mínimo progresso, porque o Espírito Santo não pegava firme juntamente comigo.

Identificação

Às vezes, ao fazer intercessão em favor dos outros contra a enfermidade física, parecerá no espírito (não é assim literal e fisicamente), que a mesma enfermidade pega no corpo do intercessor. Assim é porque estamos tomando o lugar do doente.

Às vezes, sinto a mesma dor que o doente. Se ele está passando mal no estômago, eu passo mal no estômago. Se ele tem dificuldade em respirar, fico ofegante, procurando fôlego. Estou me identificando com ele.

A partir de 1949, com uma única exceção, todas as vezes que intercedi pelos enfermos e tomei sobre mim os sintomas deles, sempre receberam a cura. E naquela única exceção, Jesus apareceu em cenário e disse: "Eu vim curá-lo, mas ele não deixa"

CAPÍTULO 9

A INTERCESSÃO DO CRENTE

Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito.

– 1 Timóteo 2.1,2

O Espírito de Deus, através do Apóstolo Paulo, exortou os crentes a colocarem algo em primeiro lugar – não em segundo, nem terceiro, mas primeiro.

Em primeiro lugar, súplicas (petições), orações, intercessões e ações de graças (gratidão; linguagem grata dirigida a Deus como um ato de adoração), devem ser feitas em favor de todos os homens; em favor dos reis (ou presidentes), e de todos aqueles que ocupam posições de autoridade.

Com que fundamento poderemos fazer assim?

Em que base poderemos peticionar, orar, interceder e dar graças em favor de outra pessoas?

Podemos fazê-lo legalmente, porque **estamos em harmonia com o Grande Intercessor.**

Em Harmonia com o Grande Intercessor

Já falamos a respeito de Jesus como Intercessor – e agora vemos que, porque temos união com Ele, estamos em harmonia com o Grande Intercessor.

1 CORÍNTIOS 6.17

17 Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.

EFÉSIOS 5.30
30 Porque somos membros do seu corpo.

Visto como pelo seu divino poder nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo (2 Pe 1.3,4).

1 CORÍNTIOS 12.27
27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

Cristo é a Cabeça. Nós somos o Corpo. A Cabeça e o corpo formam uma só unidade. Nós estamos unidos com Ele na realização da Sua obra na Terra.

Ele é o Grande Intercessor. Por isso, estamos unidos com Ele no Seu ministério de intercessão.

Estamos unidos com Ele no Seu ministério da reconciliação.

2 CORÍNTIOS 5.18-20
18 Ora, tudo provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação,
19 a saber, que Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.
20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.

Somos participantes dos Seus sofrimentos (Diremos mais a respeito oportunamente).

2 CORÍNTIOS 1.7

7 A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.

Wilford Reidt resume o assunto assim: "Ele é o nosso grande Intercessor. Ele é o grande Intercessor por toda a humanidade. Como membros do Seu Corpo, a Igreja, participamos daquela intercessão".

Por isso, nossa intercessão terá nEle o seu padrão.

CAPÍTULO 10

INGREDIENTES PARA A INTERCESSÃO BEM-SUCEDIDA

O amor – o do tipo de Deus, "ágape" – é a maior condição prévia para a intercessão bem-sucedida. E se você é um filho de Deus, você tem este tipo de amor.

ROMANOS 5.5

5 ... o amor (ágape) de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

Quando você nasceu de novo, Deus ficou sendo seu Pai. Ele é um Deus de amor. Você é um filho do amor de um Deus do amor. Você é nascido de Deus, e Deus é amor; logo, você nasceu do amor. A natureza de Deus está em você. E a natureza de Deus é o amor.

A nossa família é uma família de amor. Todos os membros da família o têm: de outra forma, não estão na família.

É possível que não estejam exercendo o amor. Talvez sejam como o homem do único talento, que o embrulhou num lenço e o enterrou. A Bíblia, porém, declara que o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo. Isto significa que o amor do estilo de Deus foi derramado em nosso espírito.

Essa é uma família do amor. O amor é a base de todas as atividades do Corpo de Cristo na Terra.

1 TESSALONICENSES 4.9

9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros.

A lei do amor da família de Deus é:

JOÃO 13.34
34 Novo Mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

Também somos ordenados a amar os nossos inimigos:
MATEUS 5.44,45
44 Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem,
45 para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos.

A razão por que podemos fazer isso – amar nossos inimigos, bendizer os que nos maldizem, fazer bem aos que nos odeiam, e orar pelos que nos maltratam e perseguem – é por causa do tipo do amor que o Pai nos concedeu:

1 JOÃO 3.1
1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus

A Sua Vontade e o Amor

Esse amor **ágape** – esse amor do tipo de Deus – envolve a escolha da sua vontade.

Aquele amor está dentro do seu espírito se você nasceu de novo. Mas é você quem precisa exercer sua vontade para pô-la em prática. Você opta por liberar aquele amor de dentro de você.

Podemos optar por amar todas as pessoas – até mesmo nossos inimigos. Quase todos conseguem amar aqueles que os

amam, mas a Bíblia nos manda amar os nossos inimigos.

> Optamos por amar todas as pessoas. Amamos como Deus ama. Isso envolve dar nossa vida pelo benefício da humanidade. Não se trata meramente de morrer fisicamente. Refere-se principalmente a estarmos dispostos a abrir mão da nossa própria vontade e desejos, e dedicar tempo à oração e intercessão por todos os homens.
>
> – Reidt

Deus nos amava enquanto ainda éramos pecadores e enviou Cristo a fim de morrer por nós. Nós devemos amar da mesma maneira. Damos a nossa vida em favor da humanidade.

É aí que entra o sofrimento. É assim que entramos nos sofrimentos dEle.

Você não está sofrendo por Cristo quando você fica doente, com pneumonia, gripe, sarampo, ou câncer. Não é esse o sofrimento dEle. Ele não tinha sarampo. Ele não tinha pneumonia nem lepra.

Participamos dos Seus sofrimentos em prol da humanidade.

Há sofrimento e sacrifício quando você abre mão da sua própria vontade e vida a fim de interceder pelos outros.

Compaixão

> O amor é a base de toda a atividade cristã. A compaixão é um ingrediente do amor divino.
>
> – Reidt

Como sabemos que é assim?

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que Ele deu Jesus. E Jesus nos amou de tal maneira que Ele Se sacrificou por nós. No Seu ministério terrestre, repetidas vezes vemos a

compaixão.

Ao olharmos aquela verdade maravilhosa, lembremo-nos que Jesus disse: *Quem me vê a mim, vê o Pai* (Jo 14.9). Se você quiser ver a Deus, olhe para Jesus. Jesus é a vontade de Deus em ação. Jesus é o amor de Deus em ação. E, no Seu ministério terrestre, Ele sentia compaixão pelas pessoas...

MATEUS 9.36-38

36 Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.

37 E então se dirigiu a seus discípulos: A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38 Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Jesus tinha compaixão das pessoas, e nos pediu que compartilhássemos daquela compaixão ao orarmos que o Senhor da Seara enviasse trabalhadores para o campo.

– Reidt

Jesus Se compadecia e curava os enfermos:

MATEUS 14.14

14 Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos.

A compaixão de Jesus levou-O a alimentar os quatro mil:

MATEUS 15.32

32 E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o quer comer; e não quero despedi-la

em jejum, para que não desfaleçam pelo caminho.

Na Sua compaixão, Jesus curava os cegos:

34 Condoído Jesus, tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista, e o foram seguindo.

A compaixão levou à cura do leproso:

MARCOS 1.40,41
40 Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, pode purificar-me.
41 Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o, e disse-lhe: Quero, fica limpo!

Na Sua compaixão, Jesus curava toda pessoa que Lhe pedia (Mc 6.56; Lc 6.19; Mt 4.23,24).

Jesus ensinava Seus discípulos a compartilharem da Sua compaixão, ao enviar os Doze (Lc 9.1-6) e os Setenta (Lc 10.1-19).

Sua compaixão tinha de ser continuada após a Sua Ascensão, pois Ele fez da cura um dos sinais daquele que crê (Mc 16.16-18).

Sua compaixão era demonstrada após a Sua Ascensão (At 5.15,16; 19.11,12; 28.8,9).

Todas as vezes que Jesus ficou compadecido, houve libertação para a(s) pessoa(s).

A simpatia humana diz: "Sei como você se sente; lastimo muito".

A compaixão divina diz: "Sei como você se sente" e liberta a pessoa.

Jesus sentia a mesma coisa que Maria e Marta, quando Se agitou no espírito, comoveu-Se e também chorou.

Paid

JOÃO 11.33,35
33 Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se...
35 Jesus chorou.

A compaixão de Jesus trazia a libertação. Se tivermos a divina compaixão de Jesus, haverá libertação. Mas penso muito nas ocasiões em que temos tentado libertar as pessoas, mas sem a compaixão divina. É aí que entram a oração e a intercessão.

Chorar com aqueles que choram traz libertação (Rm 12.15).

O Dr. John G. Lake é conhecido pelo seu ministério, que está bem marcado com ideais apostólicos. Ele realizou um obra maravilhosa na África do Sul imediatamente após o início deste século.

Tantas curas foram realizadas no seu tabernáculo em Johannesburg, que relatos a respeito chegaram aos líderes da nação. Algumas das autoridades supremas do governo pediam a ajuda dele em favor da esposa de um oficial do governo.

Quando Lake foi para o lar dela, viu que ela estava confinada à cama, com câncer mortal incurável. Verificou que ela era crente. Começou, portanto, a transmitir a ela textos bíblicos para ensinar-lhe a respeito da cura divina e para ativar a fé dela.

Ela fez uma decisão no sentido de confiar em Deus para a sua cura. Os médicos já não duvidavam de que ela estava para morrer, e apenas lhe davam analgésicos para ela não sentir dores. Ela, porém, resolveu parar com todas as drogas.

Ela disse: "Já que vou confiar em Deus para a minha cura, e estou confiando mesmo, vou lançar a totalidade do meu caso na misericórdia dEle".

"Ela sofria tantas dores", disse Lake, "que um dos pastores da igreja e eu ficávamos ao lado da cama dela, orando 24 horas por dia. Quando orávamos, ela recebia alívio".

Certa manhã, depois de ter orado durante a noite inteira, La-

ke foi para casa somente pelo tempo suficiente de banhar-se e fazer a barba. Então, começou a caminhada de volta.

"Quando cheguei dentro de dois quarteirões da casa", disse Lake, "ouvi-a gritando de dor. Ao ouvir aqueles gritos, parecia-me que, de alguma maneira, passei a sentir uma compaixão divina..."

É assim que a gente faz na intercessão.

Lake passou a sentir os sofrimentos de Jesus. Começou a sentir aquilo que Jesus sente. Porque Jesus pode ser tocado com as sensações das nossas enfermidades (Hb 4.15).

Lake disse: "Eu me via correndo por aqueles dois últimos quarteirões sem sequer pensar naquilo que fazia. Sem pensar, precipitei-me para dentro do quarto, sentei-me à beirada da cama, peguei aquele corpo emaciado nos meus braços como se fosse um nenê, e comecei a chorar. Enquanto eu chorava, ela foi perfeitamente curada".

De algum modo, a compaixão de Jesus, o amor de Deus, conseguiu permear seu coração, seu espírito.

Os crentes dedicados poderão entrar naquela área da compaixão por um só caminho – e não se consegue chegar ali por nenhum outro caminho – é através da comunhão com Deus.

Não podemos ter comunhão com Deus... não podemos sentar-nos na Presença do Grande Deus deste universo... sem Seu amor permear o nosso ser... sem Sua compaixão fluir para dentro de nós.

E é quando conseguirmos chegar até essa condição que poderemos fazer conforme disse Jesus:

JOÃO 14.12

12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

As obras que Ele fazia nasceram do amor e da compaixão.

As obras que são feitas por aqueles que crêem são produtos de compartilharem do Seu ministério de amor e compaixão.

CAPÍTULO 11

CONHECENDO O AMOR DE DEUS

E conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

– Efésios 3.19

Para intercedermos de modo eficaz, precisamos conhecer o grande amor que Deus tem por toda a humanidade.

Ele faz vir chuvas sobre justos e injustos (Mt 5.45).
Ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons (Mt 5.45).
Ele é benigno até para com os ingratos e maus (Lc 6.35).

– Reidt

Visto que o amor de Deus está em nós, e que o amor de Deus tem sido derramado em nossos corações, devemos ser bondosos como Deus é bondoso – para com os ingratos e maus.

Todo Aquele que Quer

Jesus pagou o preço da dádiva da salvação para todo aquele que quer aceitá-la (Ef 2.8; Ap 22.17). Deus ordena que todos, em todos os lugares, se arrependam (At 17.30). Sua mão de misericórdia é estendida à totalidade da raça humana.

Nossa intercessão em favor de todos os homens não é realmente para Deus oferecer a Sua misericórdia. Isso Ele já fez por meio de Jesus.

Nossa intercessão é principalmente para romper o domínio que Satanás tem sobre os homens.

O diabo cegou os homens (2 Co 4.3,4). Nossa tarefa é soltar o pecador da sua cegueira, a fim de que veja a luz.

O jejum, a oração, e a intercessão estão entre as armas da nossa milícia para destruir as fortalezas do inimigo (2 Co 10.4).
– Reidt

Certa tarde, há alguns anos, fiquei deitado por cima da minha cama, repousando num período entre o culto da manhã e o da tarde. Estava com a minha Bíblia, e com outro livro, e estava estudando. No meu espírito – não na minha mente – penetrou algum entendimento de algumas das coisas que nunca entendera antes. Vi este texto bíblico de uma maneira que nunca o tinha visto até então:

2 CORÍNTIOS 4.3,4
3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,
4 nos quais o deus deste mundo cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

Percebi como tínhamos ficado fora do plano de Deus na nossa maneira de orar pelos perdidos.

Não escrevo em espírito de crítica, mas simplesmente dizer: "Ó Deus, salva o Tio João e a Tia Lúcia" não surte mais efeito do que ficar sentado à toa, dizendo: "Atirei o pau no ga-tô-tô". Deus já fez a totalidade da parte dEle no tocante à salvação das pessoas.

Mas eu não sabia esse fato. Até àquela tarde, eu orava assim em favor dos meus próprios parentes.

Naquela tarde, ouvi o Senhor dizer ao meu espírito: "Nenhum homem com são juízo dirigiria seu automóvel a 160 km por hora pela estrada, passando por faróis vermelhos que piscassem advertências, passando por sinais com os dizeres: 'Perigo! A ponte não funciona!' até se precipitar na eternidade. Mas um bêbado ou

um drogado faria assim. Essa verdade é a mesma, espiritualmente falando. Ninguém, com são juízo, se precipitaria lá fora para a eternidade, sem Deus. Mas o deus deste mundo cegou as mentes deles".

Ele me indicou este texto bíblico: *Nos quais o deus deste mundo cegou os entendimentos...* (2 Co 4.4).

Eu escutava o Espírito de Deus que me lançava este desafio: "Você abordou a questão do ângulo errado. Você ficou se esforçando na ponta errada da alavanca. Você jejuou e orou para eu fazer alguma coisa, quando já fiz tudo quanto vou fazer. O Sangue já foi derramado. O Evangelho já foi dado. A Luz já está aqui. Não pode entrar raiando por causa daquilo que o diabo tem feito. O que você precisa fazer é romper aquele poderio sobre as pessoas".

A intercessão não muda Deus – Deus nunca muda.

A oração não muda Deus. Ela transforma você e o seu próximo, mas não altera Deus em nada.

Percebi aquilo que tinha de fazer em favor do meu irmão, Dub. Durante 15 anos, em muitas ocasiões diferentes, tinha jejuado e orado para que Deus salvasse Dub, e se surtiu algum efeito, eu não vi nenhum sinal disso. Dub era a ovelha negra da família. Qualquer pecado que você poderia imaginar, ele já cometera. Eu sabia que se o novo método funcionaria para ele, funcionaria para quem quer que fosse.

Saí de cima da cama, segurando a Bíblia com uma mão, e erguendo a outra mão, dizendo: "Em Nome do Senhor Jesus Cristo, rompo o poder do diabo sobre a vida do meu irmão Dub, e reivindico a sua libertação (Aquilo significava que eu reivindicava a sua libertação daquela cegueira, daquele domínio de Satanás). E reivindico à sua salvação plenária em Nome do Senhor Jesus Cristo".

Dentro de três semanas, meu irmão nascera de novo.

E aí entra o papel da intercessão – devemos livrar o pecador

da cegueira, a fim de que ele possa ver a luz.

Se conseguirmos levar as pessoas a verem a Deus conforme Ele realmente é, vão querer amá-Lo.

Estamos de acordo com o grande Intercessor no Seu ministério da reconciliação.

Olhemos de novo esse texto bíblico, na tradução **Amplificada:**

2 CORÍNTIOS 5.19

19 Deus estava (pessoalmente presente) em Cristo, reconciliando e restaurando o mundo ao seu favor, não imputando aos homens nem contando contra eles as suas transgressões (mas cancelando-as), e nos confiou a palavra da reconciliação – da restauração ao seu favor.

A quem Ele reconciliou consigo? O mundo!

De quem foram canceladas as transgressões? Do mundo!

É por isso que é tão terrível – as pessoas irão para o inferno, e ao chegarem ali, descobrirão que nós não lhes tínhamos contado a verdade. Não lhes tínhamos contado que tudo tinha sido cancelado.

É assim que Deus é bondoso com os ingratos e os maus. E Ele nos deu aquela mensagem, aquela palavra da reconciliação.

Mesmo assim, temos pregado: "Deus vai abocanhar você se você não tomar cuidado. Ele está querendo pegá-lo".

As pessoas educam os filhos, dizendo: "Não faça isso. Jesus não vai amar você se você fizer assim".

É mentira! Talvez Ele não queira que façam tal coisa, mas Ele continuará a amá-los mesmo assim.

Dizer às crianças: "Deus não amará vocês se fizerem assim", leva-as a crescer com a mente cega, sem poder ver a luz do Seu amor. E é muito difícil tirar das pessoas tais ensinamentos que receberam.

Ele nos deu o ministério da reconciliação.

Pensávamos, no passado, que era necessário pregarmos às pessoas até sentirem convicção. E, portanto, saíamos e lhes dávamos pauladas na cabeça, por assim dizer.

Não! O Espírito de Deus as convencerá.

Nosso ministério é o da reconciliação. Quando conseguirmos levar as pessoas a verem Deus como Ele realmente é, vão querer amá-Lo.

CAPÍTULO 12

IDENTIFICAÇÃO

Devemos identificar-nos com aquele em prol de quem estamos intercedendo.

Jesus identificou-Se com Maria e Marta na morte de Lázaro. Estavam gemendo e chorando. Ele comoveu-Se em Si mesmo, e chorou. Foi ate o túmulo e ressuscitou Lázaro dentre os mortos.

Romanos 12.15 focaliza a idéia de identificar-se com o próximo: *Alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram.* O crente verdadeiro pode sair da casa do regozijo... para a casa da lamentação e chorar juntamente com as pessoas.

Paulo se identificou com os judeus a fim de que ganhasse os judeus. Paulo se identificou com aqueles sem lei, como se ele também fosse assim (embora não estivesse sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo) para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fez-se fraco para com os fracos, com o fim de ganha-los. Ele disse que foi feito todas as coisas para com todas as pessoas, com o fim de, por todos os modos, salvar algumas (1 Co 9.19-22).

– Reidt

A identificação da qual falamos é aquela com o objeto do nosso cuidado espiritual, que traz a libertação.

Jesus Cristo, o grande Intercessor, é nosso exmplo. Ele Se identificou com os homens quando *Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz* (Fp 2.7,8).

Jesus Cristo Se identificou com o homem caído para nos trazer a libertação.

Em união com Ele, nós nos identificamos com os perdidos mediante a intercessão.

CAPÍTULO 13

INTERCEDENDO PELOS PERDIDOS

Quem jamais ouviu tal coisa? quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? ou nasce uma nação de uma só vez; Pois Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos.

– Isaías 66.8

Muitas pessoas têm olhado esse versículo e pensado que se referisse exclusivamente ao renascimento de Israel como nação. No entanto, a maior parte das profecias do Antigo Testamento tem uma aplicação dupla – primeiramente, a natural, e depois, a espiritual. Isaías está profetizando que Israel renascerá como nação, quanto às coisas naturais, e que, na dimensão espiritual, Sião terá dores de parto e dará a luz seus filhos.

Quem é Sião?

O Novo Testamento nos informa que o crente segundo a Nova Aliança não veio até o monte Sinai, onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos segundo a Antiga Aliança – mas que chegou ao monte Sião. Chama a Igreja de monte Sião.

HEBREUS 12.18-23

18 Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19 e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que, quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,

20 pois já não suportavam o que lhes era ordenado: até um animal, se tocar o monte, será apedrejado.

21 Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!

22 MAS TENDES CHEGADO AO MONTE SIÃO e à cidade

do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à UNIVERSAL ASSEMBLÉIA
23 E IGREJA DOS PRIMOGÊNITOS ARROLADOS NOS CÉUS, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,
24 e a Jesus, o Mediador de Nova Aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

Note que esse trecho bíblico dá à Igreja da universal assembléia dos primogênitos o nome de "Monte Sião". E o texto em Is 66.8 diz: "mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos" (ARC).

GÁLATAS 4.19
19 Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós

Paulo está escrevendo às igrejas em todas as partes da Galácia (Gl 1.2). Dá a entender que ele já ficara com dores de parto para aqueles crentes serem salvos de início (Agora, está sofrendo dores de parto "de novo").

Falamos a respeito de fazer conversões. Deus não menciona conversões – Ele quer nascimento. Precisamos nascer de novo!

Não pode haver nascimentos sem haver dores de parto. A ilustração aqui refere-se a uma mulher que dá à luz.

(Não quero dizer, porém, que as pessoas precisam ir para a frente da igreja e entrar em dores de parto para nascerem de novo. O nenê não dá à luz a si mesmo. Mas, para os verdadeiros nascimentos, para fora do reino das trevas e para dentro do reino da luz, algum intercessor, em algum lugar, sentiu dores de parto).

> Paulo suportava angústias. Era uma atividade espiritual. É sofrimento intenso no íntimo. É comparável com as dores de parto físicas. Envolve a intercessão genuína. Eu tinha um amigo, que agora está com o Senhor, que labutava na oração e na intercessão até as pessoas pensarem que seu coração literalmente se partiria. De fato, é pesado para o homem exterior.
>
> – Reidt

Já passei por isso pessoalmente, repetidas vezes. Não há limite ao número de ilustrações que poderia citar. A que segue abaixo é uma das mais notáveis, no entanto.

Aconteceu na primeira noite de sexta-feira em dezembro de 1953 em Phoenix, Arizona, onde eu dirigia uma reunião de reavivamento.

Durante a série de reuniões, estava hospedado na casa de uma das famílias da igreja. Depois do culto da sexta-feita à noite, a família convidou as três filhas casadas, com os respectivos maridos, a tomarem um lanche e fazerem uma visita na casa.

Nós, os homens, estávamos sentados na sala, conversando. As mulheres estavam na cozinha, preparando a comida a ser servida.

De repente, senti um impulso para orar. Não compreenda errado: ninguém me fez um pedido nesse sentido, mas senti uma solicitude espiritual. O ímpeto para orar simplesmente parecia cair sobre mim.

Eu sabia que aqueles irmãos compreenderiam tal coisa. (De outra forma, eu teria pedido licença e ido orar na reclusão do meu quarto). Eu disse, pois, a nosso anfitrião: "Preciso orar, e agora mesmo".

O Irmão F. convocou as irmãs que estavam na cozinha: "Deixem o assunto da comida de lado. O Irmão Hagin tem um zelo espiritual para orar. Vamos, pois, todos unir-nos com ele".

Ajoelhei-me ao lado de uma cadeira grande na sala. No mo-

mento em que meus joelhos tocaram no chão, eu estava no Espírito. Levantei a minha voz, orando em outras línguas e com gemidos.

Parecia que lá no fundo do meu íntimo eu sentia tamanhas dores que estava para dar à luz. Nas angústias espirituais há dor – há gemidos.

Eu sabia que estava intercedendo. O intercessor é aquele que toma o lugar de outra pessoa. Quando aquele espírito da intercessão cair sobre você, você sentirá dentro do seu ser que você está perdido. Você sabe que não está perdido. Você sabe que é um filho de Deus. Mas você toma sobre si a condição em que a outra pessoa está. Aquela pessoa está perdida. Logo, você se sente perdido.

Muitas vezes, pessoas têm chegado a mim, dizendo algo assim: "Irmão Hagin, sei que estou salvo e cheio do Espírito Santo, mas às vezes, quando Deus começa a operar no culto, começo a sentir por dentro como se eu mesmo estivesse perdido. Quando é feita a chamada a quem quer aceitar a Cristo, fico pensando que talvez eu deva ir para a frente. Fico imaginando que talvez eu não esteja de bem com Deus".

"Trata-se da intercessão", explico a tais pessoas. "Trata-se de o Espírito Santo procurar colocar sobre alguém a preocupação por alguma alma perdida. Ele estava procurando na congregação alguém para ser assim usado por Ele.

Quando isso acontecer de novo, e se você não consegue ficar quieto, e o culto ainda está em andamento, levante-se e vá para um lugar de oração. Senão, fique sentado ali quieto, gemendo no seu íntimo, até que a pessoa em favor de quem você está intercedendo responda à chamada de Deus".

Há alguma coisa lá fora nesse campo que precisamos aprender de novo. A arte da intercessão é uma parte perdida entre nós. Não possuíremos realmente a profundidade da atuação do Espírito de Deus até que tenhamos aquele tipo de interces-

são.

Orei, naquela noite de sexta-feira em Phoenix, com gemidos e lágrimas e em outras línguas durante uma hora, aproximadamente. Sabia que estava intercedendo por uma alma perdida. E sabia insistir até receber uma nota de vitória.

(Uma nota de vitória é quando o peso é levantado, e você se sente aliviado, maravilhoso, e abençoado. Ou, quando você começa a orar em outras línguas. Ou, quando você começa a rir ao invés de gemer. Em outras palavras, você já possui aquilo a respeito de que você estava orando).

Em raras ocasiões, o Senhor me deixa saber a respeito de qual pessoa ou assunto estou orando. Naquela noite de sexta-feira, Ele me deixou saber. Deu-me uma visão.

Vi a igreja, onde estava dirigindo as reuniões de avivamento, cheia de gente.

Vi a mim mesmo no púlpito, pregando.

Ouvi a mim mesmo, pregando um sermão que nunca pregara antes. Ouvi que dividi o sermão em quatro temas (Assim, ganhei um sermão novinho em folha, que preguei na noite do domingo seguinte).

Vi a mim mesmo terminar o sermão, e então, inclinar-me para a frente por cima do púlpito, e apontar o dedo a um homem sentado na segunda fileira de assentos.

Ouvi a mim mesmo dizendo, com o dedo apontado para ele: "Amigo, Deus me mostra que você já passou dos 70 anos, e que foi criado na crença de que o inferno não existe. Mas Ele me mandou contar-lhe que você tem um pé no inferno agora mesmo, e que o outro está se deslizando para dentro".

Vi aquele homem sair da banca da igreja, chegar à frente e ajoelhar-se, e ser salvo.

Eu sabia que estava intercedendo por ele. Sabia que estava suportando angústias na oração em favor dele.

As pessoas ali presentes sabiam que eu tinha visto algo.

Perguntaram-me, portanto. Contei a elas. Descrevi o homem para elas. Descrevi como se vestia.

Na noite do domingo seguinte, tudo aconteceu exatamente como eu vira na sexta-feira anterior.

Aquelas pessoas que tinham orado comigo me contaram depois do culto: "Irmão Hagin, já tínhamos localizado aquele homem antes mesmo de você chegar à igreja. Estava sentado onde você disse que estaria sentado. Estava vestido exatamente conforme você o tinha visto. Nunca o tínhamos visto antes". Ninguém na igreja já o tinha visto. Sendo assim, não teriam sabido como orar. Mas o Espírito Santo sabia.

Aquele homem foi salvo, juntamente com outros. Depois do culto, veio dar um abraço no pastor e em mim.

Disse ao pastor: "Esse pregador aqui disse que eu já passei dos 70 anos. Tenho 72. Esta é a primeira vez que já entrei num templo. O pregador disse que fui criado na crença de que o inferno não existe. Meus pais eram universalistas. Ensinaram-me que não existe inferno.

Esse pregador me disse que Deus lhe mandou contar-me que eu estava com um pé no inferno, e o outro se deslizava para lá. Sei exatamente o que Ele pretendia dizer-me. É uma das razões da minha vinda para Phoenix. Venho lá da região fria do norte. Mas sofri uma grave crise de coração, e meu médico achava que mudar para cá ajudaria a minha saúde".

Alguém disse: "Ele foi salvo no domingo à noite". Mas realmente aconteceu na sexta-feira à noite, quando eu estava com "dores de parto".

Você sabe porque nenês não estão nascendo nas igrejas hoje? (Sem dúvidas, algumas têm muitas conversões, mas poucos nascimentos). É porque não há angústias e gemidos das dores de parto.

E quando algumas pessoas começam a suportar angústias e gemidos na oração, outras estão dispostas a expulsá-las.

Há anos, pastoreava uma igreja do Evangelho Pleno, que abrigava várias centenas de pessoas no culto da manhã. E, no domingo de noite, o templo ficava quase lotado.

Havia ali uma querida senhora de idade, a velhinha Vovó Greer, que naqueles tempos estava com acima de 80 anos de idade. Tinha estado na obra pentecostal desde o início do século. Lá nos idos de 1906 tinha sido batizada no Espírito Santo. Sabia bastante a respeito de suportar angústias e esperar em Deus (Eram assim as pessoas pentecostais daqueles tempos). Ela orava na frente da igreja, gemendo e orando em outras línguas, no espírito das dores de parto – provavelmente carregando a obra inteira nas costas dela.

Três anos depois, voltei para visitar aquela mesma igreja. Ao invés de o templo estar lotado para os cultos do domingo da manhã, estavam com cerca de 80 ou 90 pessoas. No domingo à noite, havia entre 35 e 50.

"O que aconteceu?" perguntei a alguém.

Um dos membros disse: "Lembra-se da velha Vovó Greer?"

"Sim".

"Então, ali estava ela, orando na frente da igreja, como sempre, e o novo pastor se levantou e disse: 'Não vamos tolerar nada disso por aqui' ".

Ele fez cessar aquela atividade. Já não nasciam mais nenês ali, porque ninguém tinha dores de parto. Quando Sião tem dores de parto, dá a luz os seus filhos.

CAPÍTULO 14

ATÉ QUE CRISTO SEJA FORMADO EM VÓS

Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós.

– Gálatas 4.19

Paulo tinha sofrido dores de parto – gemido e orado em outras línguas, em favor dessas pessoas, e nasceram de novo (Esse tipo de labuta dá a idéia de uma mulher que sofre as dores de parto, com agonia dolorosa e gemidos).

Agora, Paulo diz que está sofrendo as dores de parto de **novo** até Cristo ser formado neles.

Ele sofrera dores de parto por eles, para nascerem no reino de Deus – e agora está sofrendo dores de parto por eles como crentes, para se tornarem maduros, para crescerem e não serem cristãos infantis.

Há uma semelhança entre o crescimento espiritual e o crescimento físico. Ninguém nasce como ser humano adulto. Na dimensão natural, as pessoas nascem como nenês, e vão crescendo. Ninguém nasce como cristão totalmente maduro. Nascem como nenês. E então devem crescer espiritualmente.

A Bíblia diz: *Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento* (1 Pe 2.2).

Aquelas igrejas da Galácia estavam tentando voltar ao jugo da lei, ao invés de avançarem na graça. Paulo ficou alarmado. E, portanto, intercedia, orava, sentia dores de parto por elas, a fim de amadurecerem e crescerem.

Epafras fez a mesma coisa em favor dos cristãos em Colossos, em Laodicéia e em Hierápolis.

COLOSSENSES 4.12,13

12 Saúda-vos Epafras que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós, nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

13 E dele dou testemunho de que muito se preocupa por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis.

O "Dicionário de W.E. Vine" oferece o seguinte significado para a palavra grega PANOS que é traduzida por "esforçar-se" no v.12: denota labuta, trabalho pesado, as conseqüências da labuta, que são: aflição, sofrimento, dor (Essa palavra é traduzida por "dor" em Ap 16.10,11; 21.4).

Vine também diz que a palavra traduzida por "preocupa-se" no v.13 é essa mesma palavra PANOS nos melhores manuscritos.

A tradução "**Centenary**" do Novo Testamento (em inglês) traduz assim o v.12: "Epafras, um dentre vocês, saúda-os; ele é um escravo de Cristo que sempre está agonizando em favor de vocês nas suas orações, para vocês ficarem firmes, maduros e plenamente garantidos em toda a vontade de Deus".

Lembro-me especificamente da maravilhosa experiência com Deus que uma jovem senhora teve ao vir para a frente durante uma campanha de reavivamento que eu realizava. Ela foi gloriosamente salva e gloriosamente batizada no Espírito Santo. Oh! que brilho havia no rosto dela!

Pouco menos de um ano mais tarde, voltei para aquela região, e perguntei a respeito dela, pois ela tivera uma experiência muito incomum e maravilhosa com Deus.

"Oh", disseram, carrancudos e com expressões sombrias, "ela se desviou".

Respondi: "Oh, odeio isso".

Disseram: "Nós também".

Então, com igual clareza, o Espírito Santo tomou a palavra dentro de mim, e disse: "Sim, e a igreja é a culpada disso. A responsabilidade recai sobre a igreja".

Não consegui entender aquilo por muitíssimo tempo. Como a igreja poderia ser a culpada quando alguém se desvia?

Então vi a resposta em Gálatas 4.19: *Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós.* Veja bem: aquela igreja ficou apenas olhando enquanto ela foi salva e batizada no Espírito Santo. Os membros diziam: "Muito bem, ela já conseguiu tudo".

Mas ela era nenê na fé. Eles deveriam ter continuado a interceder e a apoiá-la na oração. Mas, porque não o fizeram, Deus, quando chegar o Dia do Juízo, considerará aquela igreja culpada. Ele vai requerer de todas as igrejas a responsabilidade pelos nenês nascidos dentro delas.

"O que você fez com eles?" será a pergunta. "Você os ensinou? Você continuou orando por eles? Ou, se cometiam um engano, você os derrubava, dizendo: 'Desviado repugnante, endireite-se com Deus, ou saia daqui: resolva agora!'?"

Enquanto as pessoas são espiritualmente nenês, alguém precisa levá-las no colo. Alguém precisa alimentá-las. Alguém precisa cuidar delas.

Essa é uma das situações em que o ministério da intercessão tem grande necessidade. Alguém precisa interceder – tomar o lugar de outra pessoa.

Os intercessores devem apoiá-los enquanto aprendem a andar.

Quando meus filhos ou netos caíam enquanto aprendiam a andar, eu não dava palmadas neles. Pegava neles e os abraçava com amor, dizendo: "Continue firme, querido. Você vai aprender".

Em muitos casos, ao orar por cristãos, tamanha "dor de parto" não é necessária, porque não estão tão fortemente amarrados como a igreja da Galácia parece ter estado.

Aprenda a escutar o Espírito de Deus e a orar conforme Ele orienta.

CAPÍTULO 15

O QUE É "ORAR NO ESPÍRITO?"

A oração da intercessão pode ser feita de duas maneiras:

(1) Com seu entendimento (No seu próprio idioma).

(2) No espírito (Em outras línguas).

Visto que orar no espírito é tão importante, incluo este capítulo, que abrange um escopo mais amplo do que a intercessão.

O que é orar no espírito?

EFÉSIOS 6.18

18 Com toda oração e súplica, orando em todo tempo NO ESPÍRITO, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.

Neste versículo, o que significa **"Orando no Espírito..."?**

Enfrentei essa pergunta há muitos anos, como pastor batista. De alguma maneira, eu sabia lá no meu íntimo que, seja o que for, eu não o estava praticando.

Eu queria saber. Perguntava às pessoas.

Você quer saber o que a maioria das pessoas pensavam ser orar no Espírito?

Pensavam que significava orar com um pouco mais de energia, vigor e vitalidade!

Além disso, a declaração de Judas, escrita aos crentes, me deixava perplexo.

JUDAS 20

20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, ORANDO NO ESPÍRITO SANTO.

Perguntei a mim mesmo: "O que é orar no Espírito Santo?

Seja o que for, sentia que não o estava praticando.

Ora, minha cabeça me dizia que eu estava "orando no espírito" e "orando no Espírito Santo".

Mas meu coração me dizia: "Você não o está fazendo".

Empreendi-me, portanto, a descobrir com certeza o significado daquelas expressões.

Pensei: *É Paulo quem está escrevendo aqui em Efésios, onde fala em "orar no espírito". Será que ele chegou a escrever mais alguma coisa, em outro texto, a respeito de orar no espírito? Se for assim, ele estará falando da mesma coisa, onde quer que ele escreva a respeito.*

Comecei, pois, a consultar as referências bíblicas a esta frase nos escritos de Paulo. A concordância me levou a 1 Coríntios 14.

Acontece que não me aprofundara muito nesse capítulo 14 de 1 Coríntios. No primeiro domingo de cada trimestre, pregava do capítulo 11 imediatamente antes de tomarmos a Santa Ceia. Pulava o capítulo 12 e pregava a respeito do amor no capítulo 13. Depois, pulava o capítulo 14 e pregava a respeito da Ressurreição no capítulo 15. Quase tinha medo dos capítulos 12 e 14.

Percebi, no entanto, que se era para eu ficar sabendo a respeito de orar no espírito, teria de consultar aquele capítulo, pois foi ali que Paulo falou a respeito. Descobri que ele disse:

1 CORÍNTIOS 14.2

2 Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e EM ESPÍRITO fala mistérios.

No espírito! No espírito! No espírito fala mistérios! Aí estava!

Ora, se falar em línguas era orar no espírito no capítulo 14 de 1 Coríntios, logo, quando Paulo escreveu a respeito de orar no espírito em Efésios 6.18, referia-se à mesma coisa!

Agora, preste atenção:

1 CORÍNTIOS 14.14,15
14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.
15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

Leiamos esses mesmos dois versículos na Bíblia **Amplificada:**

1 CORÍNTIOS 14.14,15 (Amplificada)
14 Porque, se eu orar em outra língua (desconhecida), o meu espírito (mediante o Espírito Santo dentro em mim) ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera – não produz frutos nem ajuda a ninguém.
15 Que farei, pois? Orarei com o meu espírito – pelo Espírito Santo dentro de mim; mas também orarei inteligentemente – com minha mente e com meu entendimento; cantarei com o meu espírito – pelo Espírito Santo dentro de mim, mas também cantarei (inteligentemente) com minha mente e com o meu entendimento.

Paulo disse: *Eu orarei com meu espírito... Eu orarei com meu entendimento". Ele disse que ele o faria.*

Se orar em línguas não é para nós hoje, não há, tampouco, nenhuma maneira de orarmos no espírito hoje.

Somos, porém, seres espirituais. Precisamos orar com nosso espírito e não somente com nossa cabeça.

Paulo se refere aqui a dois tipos de oração: (1) a oração mental, e (2) a oração espiritual.

A oração mental e "com o entendimento", com a mente. A

mundo eclesiástico no seu âmbito global tem procurado, durante um tempo longo demais, arranjar-se com um único tipo de oração – a oração mental.

Não poderemos, no entanto, ser bem-sucedidos com a oração mental por si só. Por que não? A Palavra de Deus dá a resposta em Romanos 8.26. Há ocasiões quando não sabemos como orar. Em tais situações, seria impossível a oração mental realizar a tarefa sozinha. É necessária a oração espiritual.

A oração espiritual é orar com seu espírito, em expressões vocais, numa língua que lhe é desconhecida, e às vezes em gemidos – sendo que tudo isso passa por seus lábios.

ROMANOS 8.26

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis.

Talvez nem sempre entendamos a situação inteira do assunto a respeiro do qual oramos. Mas o Espírito Santo compreende tudo. Quando permitimos que Ele ore através de nós, para nos ajudar em nossa vida de oração, recebemos respostas espantosas às nossas orações.

Todo crente cheio do Espírito pode confiar que o Espírito Santo o ajudará a interceder no espírito, em outras línguas. E esse é o nosso assunto. Quero, porém, mencionar alguns outros benefícios e usos das orações em línguas.

Orando no Espírito
Engrandecendo a Deus

ATOS 10.46

46 Pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus...

Orar no espírito, em línguas, é uma maneira de engrandecermos a Deus.

Durante muitos anos, como pastor, eu orava – e tinha horas maravilhosas na oração. Ia até o estábulo e subia até ao palheiro a fim de orar – e eram maravilhosos os períodos de oração ali.

Mesmo assim, eu saía decepcionado daqueles períodos, apesar de ter sido abençoado. Procurava dizer a Deus quanto eu O amava. Usava todos os adjetivos descritivos que tinha à minha disposição, para contar a Deus quão maravilhoso Ele é. Esgotaria o meu vocabulário e sairia daquele lugar de oração com meu espírito achando que eu não dissera aquilo que queria dizer.

Meu espírito se considerava ludibriado. Embora minha cabeça não tivesse consciência disso, meu espírito queria orar também, à parte do meu entendimento.

Pois bem, uma das coisas que mais valorizo no assunto de ser cheio do Espírito Santo é orar em outras línguas. Desde aquele dia em 1937 quando recebi a plenitude do Espírito Santo até hoje, tenho adorado a Deus, e me comunicado com Ele, orando e cantando em línguas, todos os dias sem falta. E nunca saí do lugar da oração sentindo que não dissera aquilo que queria, pois meu espírito foi capacitado pelo Espírito Santo que em mim habita para dizer aquilo que queria.

Se você ainda não está fazendo assim, convido-o a entrar na experiência de comunicar-se com Deus de modo sobrenatural. Deus quer fazer muitíssimo mais por você. Ele quer comunicar-Se com você de modo melhor. Conheça a alegria de ter comunhão com o Senhor no espírito.

Orando no Espírito
Para Edificar a Si Mesmo

JUDAS 20

20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santís-

sima, orando no Espírito Santo.

1 CORÍNTIOS 14.4
4 O que fala em outra língua a si mesmo se edifica...

Há uma fase no falar em outras línguas em nossa vida de oração que não é o caso de orar em favor de ninguém; não se trata de interceder em favor de outra pessoa. É exclusivamente um meio de edificação espiritual pessoal. Essa fase nos ajuda espiritualmente. Edifica-nos. Levanta-nos por dentro. Todos nós precisamos desse tipo de oração. Não poderemos ajudar nem edificar o próximo a não ser que nós mesmos tenhamos sido edificados.

Dedique tempo à sua edificação por meio de orar muito no Espírito Santo – em outras línguas.

As coisas espirituais são semelhantes às coisas naturais. Jesus Se referia às coisas naturais para explicar coisas espirituais.

Nas coisas naturais, ninguém será perito nem ágil em qualquer campo sem se esforçar para desenvolver sua capacidade. No futebol, por exemplo, o bom artilheiro não chega até sua posição sem bastante prática com a bola.

Semelhantemente, as coisas do espírito não caem sobre nós como cerejas maduras da árvore. Não seremos peritos nas coisas espiritais sem dedicarmos tempo a isso.

Orando no Espírito Para Descansar

ISAÍAS 28.11,12
11 Por que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo,
12 ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério...

Orar no espírito e orar em línguas é um descanso.

Orar em línguas é uma experiência contínua para nos ajudar a adorar a Deus. É uma corrente que flui, e que nunca deverá secar-se. Enriquecerá espiritualmente a nossa vida. E nos capacitará a ajudar aos outros e a cooperar com o próprio Deus na consumação da Sua obra na Terra mediante o ministério da oração intercessória.

CAPÍTULO 16

A INTERCESSÃO SILENCIOSA

Certo ano, meus dois filhos, Ken e Pat, estudavam por correspondência, e minha família viajava comigo. Tínhamos um lar montado em rodas, que media 6,5 m por 2,5 m. Usávamos um "pick-up" para levar esse trailer.

Estávamos na Califórnia para realizar uma série de reuniões de reavivamento quando, de repente, fui despertado em plena noite. Levantei-me e examinei as portas do trailer, pensando que alguém entrara em nosso lar. Estavam trancadas.

Verifiquei a Pat. Ela estava dormindo profundamente. Verifiquei Ken. Também estava dormindo. Voltei para nosso quarto, e minha esposa estava num profundo sono.

Deitei-me, pois, e comecei a orar em outras línguas. Não fiz barulho, mas certamente dei expressão às línguas.

A Bíblia fala a respeito de não perturbar os outros no culto na igreja. *No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus* (1 Co 14,27,28).

Em outras palavras, que não fale em voz alta, mas fale consigo mesmo e com Deus. Podemos ficar sentados e falar conosco mesmos e com Deus, sem perturbar ninguém. Podemos ou sussurrar inaudivelmente, ou orar por dentro.

Naquela noite, fiz sons audíveis, mas era mais um sussurro.

Comecei a examinar a mim mesmo por dentro. E captei do meu próprio espírito – o Espírito Santo habita no meu espírito, que assim fica sabendo algumas coisas – a informação que algo estava errado com alguém na minha família.

Eu disse: "Quem é, Senhor? O que está errado?"

Então, por uma intuição interior – não por alguma voz, mas

pela intuição interior que todo cristão deve possuir, porque todos quantos são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus, e Seu Espírito testifica juntamente com o nosso espírito – eu sabia que a vida física de algum membro da família estava passando perigo.

Eu disse: "Senhor, não sei quem é. Não sei em favor de quem devo orar como convém. Mas confiarei no Espírito Santo para me ajudar a fazer intercessão". Fiquei deitado ali e orei durante quase uma hora em outras línguas.

Então, recebi uma nota de vitória. Sabia que, seja qual tivesse sido o problema a respeito do qual orava, já estava solucionado. Muito quietamente, cantei em línguas, e ri, e então voltei a dormir.

É certo que isto não acontece freqüentemente, mas imediatamente antes de despertar na manhã seguinte, tive um sonho.

(Deus realmente nos fala em sonhos em algumas ocasiões. Mas quero dizer o seguinte para ninguém ficar confuso. Todas as vezes que tive um sonho em que Deus me falou, sabia, no momento em que acordava, exatamente aquilo que Ele me dissera. Se você pensa que Deus lhe falou num sonho, e você precisa percorrer o país para achar quem o interprete, esqueça! Não foi da parte de Deus. Deus é um ser inteligente. Você é um ser inteligente. Se Ele não consegue transmitir a você aquilo que Ele quer lhe dizer, esqueça! Algumas pessoas acham que o mínimo sonho que têm é questão de Deus procurando dizer-lhes algo. E ficam em confusão perpétua, procurando decifrar alguma coisa).

No referido sonho, eu sabia estar em Shreveport, Estado de Louisiana. Estava em pé, do lado de fora de um hotel; vi o tabuleiro onde estava escrito o nome do hotel.

De repente, estava dentro do hotel. Meu irmão mais jovem estava ali (Então, embora fora salvo e até mesmo cheio do Espírito, estava desviado e não vivia para Deus). Vi que ficara doente

depois da meia-noite, de madrugada.

Telefonou para a recepção para avisar que estava doente. Em seguida, ficou inconsciente. Vi uma ambulância com luzes vermelhas piscando, que chegara para levá-lo para o hospital.

A cena se mudou. Eu estava em pé, encostado na parede de um corredor de um hospital. Do outro lado do saguão, havia uma porta. Estava fechada, mas eu sabia que meu irmão estava lá dentro, e que um médico estava com ele.

O médico saiu e fechou a porta atrás dele. não levantou a cabeça para me olhar, mas chegou até à minha frente e disse: "Ele morreu".

No sonho, respondi: "Não, não morreu".

Então, o médico levantou seu olhar para mim e disse: "Ora! Eu sei a respeito. Já tive que declarar muitos óbitos. Ele está morto".

Eu disse: "Não, não está morto".

Ele disse: "Como o senhor. sabe?"

Respondi: "O Senhor Jesus me contou".

"Ah," disse ele, "o senhor é um daqueles fanáticos. Vou lhe mostrar mesmo".

Virou-se depressa e abriu a porta. Segui-o para dentro. Um corpo jazia na mesa, com um lençol jogado por cima.

O médico tirou bruscamente o lençol e disse: "Olhe só!"

Olhamos. E meu irmão piscou os olhos! O médico examinou mais de perto. Meu irmão estava respirando.

O médico olhou para mim e disse: "O senhor devia ter sabido algo que eu não sabia".

Falei: "Realmente, sabia".

Acordei sabendo que foi em favor daquilo que eu intercedera.

Aquele incidente foi em maio. Continuamos pregando na Califórnia, e terminamos em agosto. No fim de agsto voltamos ao nosso lar em Texas, depois de uma ausência de 15 meses.

Ainda não se passavam 15 minutos depois da nossa chega-

da – na realidade, Ken e eu ainda estávamos estacionando o trailer no quintal atrás da casa – quando meu irmão chegou de carro à entrada.

Ele me disse: "Quase morri quando você estava fora".

Eu disse: "Sim, sei. Foi em maio, não foi?"

"Sim".

Falei: "Você estava em Shreveport num hotel. Você ficou doente durante a noite. Chamou a telefonista, e então ficou inconsciente. Levaram-no às pressas para o hospital. Você estava em coma. O médico lhe contou depois que, por algum tempo, ele achava que você tinha morrido, não é verdade?"

"Sim", ele disse. "Quem lhe contou? Mamãe?"

Respondi: "Não. Ainda não vi Mamãe. Não vi ninguém. Acabamos de voltar de viagem, há 20 minutos".

Ele disse: "Como você sabia?"

Contei-lhe a minha experiência.

Ele disse: "Foi exatamente assim que aconteceu".

Graças a Deus pela oração em línguas! Esse tipo de oração pertence a todos nós. Esse tipo de oração é importante. É importante para nossa própria vida espiritual e física. É importante na intercessão em favor dos outros, e para a obra de Deus na Terra. E não é exclusividade dos pregadores.

Às vezes as pessoas acham que, porque têm de ficar tão quietas na oração em certos lugares, que não é tão expressiva, nem tão boa, nem tão poderosa, nem tão produtiva como nos demais casos. Mas é igual.

Oro em línguas nos aviões. Oro muito quietamente, mas isso me edifica. Faz algo a favor do meu espírito. Pois bem, usualmente não estou intercedendo por alguém, mas apenas adorando a Deus e me edificando espiritualmente. Embora o faça silenciosamente, é eficaz.

Semelhantemente, minha oração de intercessão em favor do meu irmão era tão eficaz, enquanto estava deitado ali na cama

ao lado da minha esposa, naquela noite na Califórnia, orando de modo muito quieto para não perturbar o sono dela.

Em outra ocasião, estávamos pregando no Estado de Oregon. Durante a noite, fui despertado. Pensava ter ouvido uma porta bater forte. Dessa vez, havia só minha esposa e eu, num trailer menor. Levantei-me e verifiquei as portas; estavam trancadas.

Voltei a deitar-me, e comecei a fazer uma averiguação dentro do meu espírito. Sabia que era necessária a oração, mas não tinha a mínima intuição de qual pessoa ou assunto se tratava.

Disse: "Senhor, não sei de que se trata. Mas seja o que for, ou quem for, alguém precisa de ajuda. Tu disseste em Romanos 8.26 que o Espírito nos ajuda. Ajuda-me, pois, a fazer a intercessão".

Fiquei deitado ali, e orei muito quietamente durante quase duas horas. Minha esposa continuou dormindo ao meu lado. Então, comecei a rir e a cantar em línguas. Já tinha uma nota de vitória. Sabia que, seja qual tenha sido o assunto, já possuía a vitória. E assim, adormeci.

Não houve sonho dessa vez. Não tinha a mínima idéia do que se tratava.

Três dias mais tarde, veio alguém do escritório do estacionamento dos trailers, dizendo que havia uma chamada telefônica interurbana de emergência para nós.

Tratava-se da minha irmã, que estava telefonando do Texas. No começo, ela estava chorando, de modo que não consegui entender aquilo que ela dizia. Finalmente, consegui acalmá-la, para ela me contar o que estava acontecendo.

Ela disse que Dub, nosso irmão mais velho, quebrara as costas. Certa mulher telefonara para ela, de um hospital no Estado de Kansas. O marido daquela mulher estava no mesmo quarto com Dub, e recebera alta. A mulher estava preocupada porque ninguém estava ali para cuidar de Dub. Sofrera um acidente. Es-

tava engessado por causa das fraturas nas costas, e estava fisicamente em péssimo estado. Os médicos disseram que nem sequer tinham certeza de ele sobreviver.

Oleta disse: "Procurarei chegar até lá, mas não poderei ficar. Que vamos fazer? Você pode vir junto?"

Fiquei consciente de que era a esse respeito que eu orara. E sabia que já tinha a resposta. Como sabia? Simplesmente sabia. Não tinha testemunhas, mas simplesmente sabia.

Eu disse: "Oleta, não pense mais nisso. Nem sequer vá até lá ver a situação dele. Ele vai se recuperar. Suas costas ficarão perfeitas. Já recebi a resposta. Na realidade, ele estará em casa dentro de poucos dias".

E foi assim que aconteceu. Apesar de os médicos lhe dizerem que não era possível, Dub se levantou três dias mais tarde e foi para o Texas. Estava em nossa casa quando voltamos para lá.

Eu nem sabia em favor de que estava orando naquela noite – mas o Espírito de Deus sabia.

O que eu sabia mesmo, é que tinha de orar.

Agora, acordo todas as noites e dedico tempo a orar em línguas. Mas não se trata de orar a respeito de outras pessoas. Trata-se somente de ter comunhão com o Senhor. Simplesmente adoro ao Senhor. Simplesmente edifico ao meu espírito, e me fortaleço. Quando, porém, sou acordado para interceder, quer eu saiba qual é o assunto, quer não, sei que tenho de fazer intercessão.

Usualmente, fico deitado quietamente aí, e intercedo conforme já expliquei.

Alguns têm perguntado: "Você pode orar em línguas através da sua mente sem nunca falar nada?"

Não se trata, realmente, de orar em línguas, mas de pensar em línguas.

Você precisa dizer para estar orando. Talvez o diga dentro

de si mesmo, mas não se trata de dizer na sua mente, mas dizer em seu **espírito.**

Talvez você diga algo muito quietamente, mas ainda está dizendo. E é eficaz.

CAPÍTULO 17

A INTERCESSÃO NÃO-TÃO-SILENCIOSA

Há momentos na intercessão que somos quase forçados a falar em voz alta. Acumula-se semelhante pressão dentro de nós, que parece que nós estouraremos se não falarmos.

Minha esposa e eu nos casamos em novembro de 1938. Estava pastoreando uma pequena igreja do Evangelho Pleno. Não havia casa pastoral. Até então, eu pagava pensão completa na casa de um dos membros.

Meu sogro, um sitiante na comunidade, disse: "Quando vocês se casarem, mudem para cá. Temos bastante lugar, e vocês não terão de pagar aluguel nem comida. Assim, vocês poderão começar a vida".

Quatro dias depois do casamento, mudei meus pertences para a grande casa de sítio que eles tinham.

Às 21.30, aproximadamente, meu sogro disse: "Vamos ter nossa reunião de oração em família".

Eram metodistas. Freqüentavam a igreja do Evangelho Pleno quando cheguei para pastoreá-la, mas não eram "pentecostais".

Todos nós orávamos em voz alta, em inglês. Eles não faziam muito barulho. E eu procurava ficar quieto.

Continuamente, sentia-me impulsionado a falar em outras línguas, e não sabia se eles gostariam daquilo. Mas a pressão continuava se aumentando dentro de mim, cada vez mais, até que, finalmente, lancei fora toda a cautela, levantei a voz, e orei alto em outras línguas, com o máximo fervor e velocidade.

Conservei os olhos bem fechados, porque não queria ver as pessoas. Simplesmente segui o impulso. Gemia e falava em línguas.

Sei que poderia ter evitado o impulso logo no início, mas

uma vez que a pessoa se entrega ao Espírito, parece que é quase impossível parar.

Depois de cerca de 45 minutos, o Senhor falou comigo. Só que eu não sabia que era o Senhor.

Veja bem: havia menos de dois anos que eu recebera a plenitude do Espírito Santo havia apenas dois anos antes. E tudo quanto nos ensinavam nos círculos pentecostais daqueles dias era: fique salvo e cheio do Espírito Santo. E então nos soltavam na obra. Tínhamos que descobrir aos tropeções qualquer coisa além daquilo.

Agora, porém, estou consciente de que foi o Senhor quem me disse estas palavras: "Imponha a mão na sua esposa e a encherei do Espírito Santo".

Pensei: **"E agora, se eu impor a mão nela e nada acontecer?"**

Continuei orando, portanto, pensado que aquela voz iria embora.

Voltou a mensagem. "Imponha a mão na sua esposa e a encherei do Espírito Santo".

Não levei em consideração, e continuei orando.

Da terceira vez: "Imponha a mão na sua esposa e a encherei do Espírito Santo".

Abri os olhos, e olhei para meu sogro ajoelhado à minha direita, e então para minha esposa, ajoelhada à minha esquerda, e então para minha sogra, ajoelhada ao outro lado da minha esposa.

Sei que o que eu disse era incredulidade, mas Deus tolera um pouco de incredulidade em nós quando não sabemos melhor. Mais tarde, porém, tal atitude não poderá ser aceita. E essa experiência era uma novidade para mim.

Eu disse: "Não pode fazer mal se eu experimentar".

Então, estendi a mão esquerda, e a coloquei em cima da cabeça dela.

Ela não recebera instrução sobre o assunto. Nunca na vida dela tinha procurado o batismo no Espírito Santo. Não lhe mandei fazer coisa alguma. Simplesmente coloquei a mão em cima da cabeça dela, e no mesmo instante em que toquei nela, ela automaticamente levantou as duas mãos e começou a falar fluentemente em línguas.

Olhei para meu relógio para ver as horas. Ela falou em outras línguas durante uma hora e meia, e cantou três cânticos em outras línguas. Tivemos o Pentecoste naquele lar metodista!

À meia noite, aproximadamente, o Espírito de Deus falou-me com a mesma voz, e me ensinou como lidar com minha sogra para ela ser curada. Ela estava com papeira dupla. Suas malas já estavam feitas para ir ao hospital na manhã seguinte a fim de passar pela cirurgia.

Ela não tinha fé para ser curada. Era óbvio. Não estaria com as malas prontas para ir ao hospital se estivesse esperando uma cura divina.

Mesmo assim, o Espírito Santo me disse o que eu tinha de fazer, e que ela seria curada.

Fiz. Ele agiu. E ela foi curada. Não chegou a ser operada.

Posteriormente, dei-me conta daquilo que realmente aconteceu naquela noite. Aquilo que eu realmente estava fazendo no espírito era fazer intercessão por minha esposa e minha sogra.

Foi o Espírito Santo quem primeiramente me deu a intercessão. Eu intercedia por eles. Orava com tanto fervor e felicidade quanto conseguia, em outras línguas e com gemidos durante 45 a 50 minutos. Finalmente, acabei cantando em línguas e rindo no espírito. Foi nessa altura que o Senhor disse, pelo Espírito: "Imponha sua mão na esposa, e eu a encherei". Em seguida, Ele me ensinou a lidar com minha sogra, e a parte externa da papeira esvaziou-se como um balão alfinetado.

CAPÍTULO 18

OUSADIA

Acheguemo-nos, portanto, CONFIANTEMENTE, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

– Hebreus 4.16

A intercessão eficaz envolve a ousadia.
Chegamos confiantemente diante do trono de Deus.
De onde podemos obter a ousadia? De Jesus!

EFÉSIOS 3.11,12

11 Segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus nosso Senhor,

12 pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.

Há muitas coisas que você não precisa pedir em oração – mas pode pedir a ousadia. Você deve pedi-la, na realidade.

Você não precisa, por exemplo, orar pedindo a fé. A Bíblia diz: *...a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus* (Rm 10.17).

Logo, você sabe obter a fé. A fé é aumentada por meio de alimentá-la pela Palavra de Deus e de pô-la em prática. Não precisamos orar, pedindo a fé.

Mas a Bíblia nos mostra que realmente podemos orar pedindo a ousadia.

Pedro e João foram ousados quando usaram o Nome de Jesus para ministrar ao coxo à Porta Formosa do Templo. Foram ousados quando pregaram à multidão que se aglomerou.

As autoridades judaicas notaram a ousadia deles, e os prenderam para serem interrogados (At 4.13). Proibiram-os de pregar

e de ensinar em Nome de Jesus.

Ao serem soltos, foram até seu próprio grupo de crentes e relataram tudo quanto os principais sacerdotes e os anciãos lhes disseram. Então, o grupo inteiro dos crentes "unânimes levantarem a voz a Deus e disseram...

ATOS 4.29,30
29 Agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que anunciem COM TODA A INTREPIDEZ a tua palavra,
30 enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus.

Aquela oração foi atendida!

ATOS 4.31
31 Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com INTREPIDEZ, anunciavam a palavra de Deus.

Paulo pediu que a igreja em Éfeso orasse por ele. Esse grande homem de Deus, esse apóstolo da fé, esse homem que escreveu metade do Novo Testamento, disse: *Com toda a oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito... por todos os santos, e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para com INTREPIDEZ fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que em Cristo eu seja OUSADO para falar, como me cumpre fazê-lo"* (Ef 6.18-21).

A oração dos efésios em favor de Paulo teria sido uma oração de intercessão.

Ousadia para Agir

Precisamos de ousadia para agir. Às vezes, durante a intercessão, o Espírito Santo nos manda até a pessoa em favor de quem intercedemos. Refiro-me agora a um incidente na vida de um grande intercessor, Charles Hollandsworth, da cidade de Spokane. Certo dia, passou a interceder por alguém. Não sabia em favor de quem intercedia. Depois de algum período de agonizar no Espírito, foi enviado pelo Espírito até a ponte na Rua Monroe. Sem demora, saiu de carro em velocidade até a ponte. Ao chegar até ao meio da ponte, foi-lhe mostrado pelo Espírito Santo um homem que estava com uma perna por cima do parapeito, pronto para pular e morrer. Charles brecou o automóvel às pressas e agarrou o homem. Persuadiu o homem a entrar no automóvel.

Foi dirigindo até levar o homem para os campos, onde podiam ficar a sós. Custou-lhe duas ou três horas para persuadir o homem a aceitar Senhor Jesus como seu Salvador.

– Reidt

É possível que não saibamos em favor de que devemos orar... Mas (graças a Deus!) o Espírito Santo sabe. Precisamos de ousadia para agirmos à altura da Palavra de Deus. Precisamos de ousadia para agirmos à altura daquilo que o Espírito de Deus venha a nos dizer.

Tenho a convicção de que o Espírito de Deus está perscrutando a igreja inteira, procurando intercessores nos quais Ele possa confiar para orar e agir com ousadia. Ele precisa deles.

Muitas pessoas têm empregos e deveres que não lhes permitem dedicar-se à intercessão com tempo integral e de todo o coração. Já descobri, porém, que podemos andar cumprindo nossas tarefas, e, lá no nosso íntimo, ainda estar orando.

> Deus não colocará sobre você uma solicitude espiritual para interceder, a não ser que você esteja à disposição para agir. Ele pode inspirá-lo a orar por alguém mesmo enquanto você estiver trabalhando, se o trabalho é de tal tipo que lhe permita orar.
>
> – Reidt

Existem empregos nos quais seria muito difícil você orar enquanto está trabalhando. Em tais casos, Deus teria de procurar outra pessoa.

Há, porém, alguns empregos – especialmente aqueles em que não trabalhamos com a mente, mas com as mãos, etc. – nos quais podemos nos dedicar à oração mesmo enquanto trabalhamos.

Não repudie aquela solicitude espiritual para orar quando ela chegar até você. Tenha a ousadia de agir à altura.

Certo dia, enquanto ainda pastoreava, dirigia meu carro no cumprimento das minhas tarefas, e fazendo visitas pastorais. De repente, senti um ímpeto de orar por meu irmão mais jovem. Ele estava desviado naqueles tempos, e não andava com o Senhor. Um alarme soou dentro de mim.

Continuei caminhando, mas orando no meu íntimo, mesmo enquanto falava com outras pessoas – bem dentro de mim algo estava clamando a Deus em favor dele.

Levei aquela intercessão comigo durante dois ou três dias, até aquela preocupação simplesmente ser tirada de mim. Não sabia de que se tratava.

Mais tarde, meu irmão me disse, enquanto conversávamos: "Vou lhe dizer uma coisa: o Senhor realmente me ajudou outro dia".

Ele é comerciante, mas também era dono de uma fazenda. Contou-me que estava na fazenda quando uma lata de 5 galões de gasolina que segurava na mão explodiu. Ele não sofreu a mínima conseqüência.

Disse que todos quantos viram o fato ficaram estarrecidos.

O capataz da fazenda disse: "Nunca vi coisa assim em toda a minha vida. Nem posso crer naquilo que vi".

Três dias antes do acontecimento, no entanto, eu já estava orando. Estou convicto que, se eu tivesse repudiado aquela preocupação espiritual, sem ceder ao ímpeto de interceder, ele poderia ter sofrido queimaduras graves, ou até mesmo ter morrido.

Deus, pois, não queria que ele partisse deste mundo naquela condição de desviado.

E se eu não tivesse orado?

E se Charles Hollandsworth não tivesse sido receptivo ao Espírito de Deus? E se não tivesse intercedido quando não sabia em favor de quem estava intercedendo? E se tivesse estado demasiadamente ocupado, ou não correspondesse com a orientação do Espírito no sentido de sair em velocidade para aquela ponte, sem sequer saber por quê?

Com toda a probalidade, aquele homem estaria no inferno.

É muito sério pensar que, quando os homens comparecerem diante do tribunal de Deus, talvez haja pessoas no inferno que apontarão o dedo para nós, dizendo: "Você é o culpado".

Ousadia Diante do Trono

ISAÍAS 43.25,26

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.

26 Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

Aqui temos um repto lançado a Israel pelo Deus que guarda a aliança. É, também, um desafio á Igreja. Se, pois, Deus guardou Sua aliança com os israelitas, guardará Sua aliança conosco.

O crente tem direitos contratuais na oração, além dos seus

demais direitos segundo a aliança.

Há, porém, certo problema que derrota os crentes na sua vida de oração. Quando comparecemos diante de Deus, temos um sendsode inferioridade, um sentimento de consciência do pecado, porque sabemos que fracassamos. Temos um complexo de culpa.

Alguns começam suas orações com a expressão: "Sou tão fraco e indigno", e então repetem o tema durante a oração inteira.

E quando chegam na presença de Deus para Lhe dizer aquilo, a própria conversa deles os tira da fé e os coloca na condenação.

Não sabem se Deus os escuta ou não. Só ficam esmolando migalhas.

Veja, porém, o que Deus disse: *Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.*

Por que Ele apagaria nossas transgressões? Por causa dEle mesmo – para Ele poder nos abençoar. De outra forma, Ele não poderia nos ter abençoado.

Quando sabemos que Ele apagou as nossas transgressões, que Ele nem sequer Se lembra que fizemos algo errado em alguma ocasião, podemos aproximar-nos dEle com confiança. Podemos aproximar-nos com fé. Perdemos nossa consciência do pecado – pois agora temos consciência do Filho!

Não precisamos ficar sentados na calçada em frente da nossa mansão esmolando favores. Podemos entrar ousadamente pela porta da frente e entrar na sala do trono para ter comunhão com Ele.

Somos filhos de Deus. Somos co-herdeiros com Jesus Cristo. Somos povo da aliança. Temos direitos legais. Direitos segundo o Evangelho. Direitos de filiação. Direitos de família. O direito que o Corpo tem de entrar na sala do trono.

Quando Jesus entrou na presença do Pai, Ele não entrou somente com Sua cabeça deixando por fora Seu dedo mindinho, exclamando: "Oh, tenho vergonha dele!" Não! Ele não tinha condenação nem sequer no Seu dedo mindinho.

Nós somos o Corpo de Cristo. Isso significa que o Corpo pode entrar na presença de Deus Pai com a mesma confiança e certeza que o Cabeça tem! **Confiadamente!**

CAPÍTULO 19

FERVOR

TIAGO 5.16,17 (Worrell)
16 ... À súplica lavrada no íntimo do justo é muito eficaz.
17 Elias era um homem de natureza semelhante à nossa; e orou fervorosamente para que não chovesse, e por três anos e seis meses não choveu sobre a terra; e orou de novo, e o céu deu chuva, e a terra produziu seu fruto.

A intercessão eficaz envolve o fervor.

A Bíblia ensina que sempre devemos ser *fervorosos de espíritos* (Rm 12.11).

W.E. Vine diz que a palavra traduzida por "fervoroso" em Rm 12.11 significa estar quente, ferver. A Concordância de Strong acrescenta que, figuradamente, significa ser zeloso, sincero.

Epafras se "esforçava sobremaneira" nas orações em favor dos colossenses (Cl 4.12). A palavra grega AGONIZOMAI, "labutar fervorosamente" indica um grande esforço, como na luta-livre. Ef 6.12 faz parte dessa luta.

CAPÍTULO 20

DESEJO

Deus... nos consolou com a chegada de Tito; e não somente com a sua chegada mas também pelo conforto que recebeu de vós, referindo-nos a vossa SAUDADE, o vosso pranto, o vosso ZELO por mim, aumentando assim meu regozijo.

– 2 Coríntios 7.6,7

A "saudade", ou desejo sincero, dos coríntios foi reconhecida por Tito, que informou Paulo a respeito.

Algo acontece quando o genuíno clamor a Deus, a genuína oração a Deus, e o genuíno anseio por Deus pegam firmemente em nosso espírito.

Deus inspira você a orar de coração, e então isso (seja qual for a solicitude espiritual ou outra coisa que seu coração recebeu da parte dEle) deve ser o desejo supremo do seu coração.

Quando o desejo de receber a resposta é intensificado de tal maneira que absorve todas as energias, pode saber que não fica distante a hora da realização do desejo.

É esse o desejo que traz a resposta. É desejo criativo.

– Reidt

No inverno de 1942 para 1943, fiquei tomado de um desejo divino de sair de mudança. Não o inventei – não há a mínima dúvida de que Deus mo deu.

Veja bem: aquilo que está acontecendo nesse avanço no Espírito de Deus – os reavivamentos e coisa afins – não surge como resultado de alguém orar ontem, nem na semana passada. É o resultado das intercessões em anos passados.

Naquele inverno, estava pastoreando uma igreja no leste de

Texas quando me vi tão movido e solícito para orar em determinado sentido.

Durante aqueles anos da guerra, parecia que muitas das nossas igrejas murcharam. Os membros estavam ocupados na frente da guerra, ou nas fábricas de munições, etc. Nas nossas igrejas pentecostais, tínhamos uma abundância de línguas e de interpretações, mas raramente, ou talvez nunca, vimos qualquer outro dom ou manifestação do Espírito.

Percebi que estava orando, quase inconscientemente: "Querido Senhor, venham a manifestar-se e operar os mais poderosos dons e manifestações do Espírito... o dom da fé especial... a operação de milagres... os dons de curas..."

Ficava tão absorto naquilo que acordava na sala, de joelhos, às três ou quatro horas da madrugada, orando nesse sentido. Noite após noite, era um acontecimento comum. Em muitas ocasiões, era porque tinha sido despertado em algum horário anterior na noite, e saía do quarto a fim de não perturbar minha esposa (Faço muitas orações quietas e em particular, mas não conseguia ficar quieto quanto a esse assunto. Parecia que estava para estourar). Em outras ocasiões, no entanto, nem me lembrava de ter saído da cama. De repente, estava acordado, perguntando a mim mesmo: **Como parei aqui?**

Ao despertar, via que estava orando inconscientemente: "Venham essas manifestações maiores e mais poderosas do Teu Espírito..."

Finalmente, no dia 23 de fevereiro de 1943 depois de ter orado naquele dia durante 5 horas e 45 minutos, Deus começou a me dizer algo. Peguei no meu lápis e tomei nota. Ele disse: "No fim da Segunda Guerra Mundial, virá aos Estados Unidos um reavivamento da cura divina".

Assim foi dito mais de dois anos antes do fim da guerra. Não foi senão em agosto de 1945 que a guerra terminou; e essa revelação me foi dada em 1943.

Dezenove meses mais tarde, em setembro de 1944, dei uma preleção na *Convenção dos Embaixadores de Cristo*, das Assembléias de Deus. Comecei a ensinar sobre outro assunto, mas porque essa revelação estava ardendo dentro de mim, passei a tratar dela, e contei aquilo que o Senhor me dissera.

Falei: "Quero lhes dar uma vista prévia daquilo que vai acontecer quando a guerra se acabar. Está para vir um reavivamento da cura divina nos Estados Unidos".

Quando disse aquilo, o poder de Deus foi derramado sobre aquela multidão. Todos os pastores, como se alguém lhes tivesse ordenado fazerem assim (mas eu não mandei), levantaram-se e foram correndo para a frente. Todos se prostraram no chão. Nunca vi coisa semelhante em toda a minha vida.

Graças a Deus pelo Espírito de Deus! Graças a Deus pela oração!

Chegou aquele reavivamento da cura divina. Começou em 1947. Mas não veio porque alguém tinha orado uma semana antes, em 1947. Veio porque havia pessoas – não somente eu, mas outras – que já estavam orando em 1943.

Quando eu estava orando a respeito, era um desejo consumidor. Não tinha interesse especial em ser usado por Deus nesse sentido, nem sequer imaginava tal coisa. Nem sequer queria, realmente, que Ele me usasse. Seria do meu agrado ficar por detrás dos bastidores onde pudesse orar sem ninguém chegar a me ver.

Deus cumpre Sua vontade na Terra através da Igreja.

E se as pessoas não tivessem correspondido àquela chamada espiritual?

De onde ela veio, afinal? Nós a inventamos dentro de nós mesmos? Não! Deus a deu ao nosso coração. Era um desejo consumidor.

E se não tivéssemos correspondido? Não éramos obrigados. Não somos robôs.

Deus não nos **força** a fazer nada. Temos nossa própria vontade. Precisamos desejar corresponder com o Espírito de Deus. O Espírito de Deus não emprega força. Se o fizesse, levaria todos a ficar salvos, e amanhã passaríamos para o Milênio.

É o diabo com seus demônios que forçam, obrigam e impulsionam as pessoas.

Seja resoluto quanto ao corresponder favoravelmente ao Espírito de Deus. Acolha aqueles **ímpetos** para orar. Às vezes há uma **orientação**; às vezes há uma **incumbência espiritual.**

Fique sensível para com a atuação dEle.

Às vezes ficamos insensíveis diante daquilo que Ele está dizendo ao nosso espírito, porque vivemos demasiadamente no âmbito mental. E deixamos desapercebidas essas coisas.

> Algumas pessoas talvez levantem objeções quanto a deixarem algo se tornar o desejo supremo do seu coração por algum tempo. Dizem que nosso desejo supremo dever ser o Senhor.
>
> – Reidt

Quando Deus coloca aquele desejo em nosso coração, trata-se do nosso desejo supremo pelo Senhor. Deus habita em nós. E é Ele quem ativa o desejo. E o desejo supremo de Deus é que as pessoas sejam libertas.

Foi o desejo supremo de Deus que aquele homem não pulasse da ponte para se suicidar. Aconteceu que o homem estava perto de um lugar onde Deus pudesse achar alguém para começar a orar – alguém que estivesse em comunhão íntima com o Espírito de Deus ao ponto de corresponder, entrar no seu automóvel, e ir até lá. A vida do homem foi salva e ele nasceu de novo, porque um filho de Deus deixou o desejo supremo de Deus tornar-se o desejo supremo dele, também.

A Deus não falta entusiasmo em assunto nenhum. Aquilo que é o desejo supremo dEle, também fica sendo o desejo supremo da pessoa chamada para interceder. Trata-se da cooperação com Deus. *Porque de Deus somos cooperadores...* (1 Co 3.9).

CAPÍTULO 21

PERSEVERANÇA

Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.

– Efésios 6.18

A oração intercessora eficaz deve possuir o elemento da perseverança. Wilford Reidt resume muito bem essa questão:

> Quando o Espírito Santo coloca no coração da pessoa a incumbência de interceder, a intercessão não deve cessar até ser recebida a resposta ou até ser removida a incumbência. Na minha experiência – e na maioria das vezes não sei em favor de quem estou intercedendo, tais incumbências têm durado horas e até mesmo dias. Precisava cumprir minhas tarefas usuais, mas, durante todo aquele tempo, havia aqueles gemidos íntimos no meu espírito. Nas ocasiões em que tinha a oportunidade de ficar a sós com Deus, o peso se intensificava. Não há regra a ser seguida. Cada pessoa agirá de acordo com a orientação divina.
>
> A "persistência" é um ingrediente da intercessão, porque é fácil deixar de lado uma incumbência e esquecer-se dela. É uma responsabilidade impressionante reconhecer que a vida de alguém talvez dependa da nossa intercessão. Não há muitos crentes que se dispõem a aceitá-la. Dessa maneira, aqueles que estão dispostos usualmente ficam muitíssimo ocupados nesse mister.

CAPÍTULO 22

INTERCESSÃO CONTRA O PECADO

Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que outrora pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

–2 Coríntios 12.21

Já notamos que devemos sofrer de novo dores de parto, quando necessário for, para Cristo ser formado nos crentes.

Paulo disse aqui queria "chorar" muitos que pecaram e não se arrependeram. Precisamos interceder por aqueles que pecaram e não se arrependeram.

Corinto era uma das cidades mais licenciosas e imorais naquela parte do mundo. Os mesmos espíritos que predominavam na cidade penetraram na igreja. Quando Paulo mencionou a impureza, a prostituição, e a lascívia, referia-se às impurezas sexuais. As pessoas na igreja tinham feito essas coisas, e não se arrependeram.

A palavra grega traduzida "chorar" significa lastimar – o sentimento ou o ato. Aqui, tanto o sentimento quanto o ato estão referidos. O ato é corresponder através da oração da intercessão.

2 CORÍNTIOS 12.21

Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que outrora pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

Vivemos num mundo e numa era de permissividade e de imoralidade. Muitas coisas, tais como o homossexualismo, o

ajuntar-se sem casamento, e todas as impurezas desse tipo saíram do esconderijo.

A Igreja parece ter posto "panos quentes" em cima de algumas dessas coisas. Nós, porém, devemos ter o mesmo sentimento para com o pecado que Deus tem.

O pecado é uma violação da vontade de Deus. Usamos a palavra "pecado" no seu sentido amplo que inclui a iniqüidade e a transgressão (1 Jo 3.4; 5.17). O pecado leva à morte (Tg 1.13-15). A morte é a separação de Deus. Não estamos falando da morte física.

O pecado é uma coisa hedionda. Alguns homens de Deus já expressaram seus sentimentos a respeito com linguagem enfática. Crisóstomo (347-407 d.C.) disse: "Prego e creio que é mais amargo pecar contra Cristo do que sofrer os tormentos do inferno". Anselmo (século XI) disse: "Se o inferno estivesse de um lado, e o pecado do outro, preferiria pular para dentro do inferno do que deliberadamente pecar contra meu Deus".

Onde estão os heróis, que na sua luta contra o pecado, resistem até ao sangue? (Hb 12.4).

... Só sabemos a estimativa que Deus faz do pecado pela grandeza do sacrifício que Ele forneceu para fazer a expiação por ele: Seu próprio Filho!

– Reidt

2 CORÍNTIOS 5.10,11

10 Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito, por meio do corpo.

11 E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos homens...

Deus é amor. Prego a fé – e a fé opera pelo amor – prego,

portanto, o amor. Se, porém, não tomarmos cuidado, pregaremos de tal maneira que as pessoas se esquecerão de que Deus também é um Deus de julgamento. Ele também é um Deus de justiça. O pecado tem uma penalidade vinculada a ele.

Paulo lamentava por causa dos cristãos em Corinto que tinham pecado, sem se arrependerem. Não é de se admirar. Nós devemos lamentar por causa daqueles entre nós que estão na mesma situação.

Wilford Reidt disse: "A qualidade pavorosa do pecado e das suas conseqüências deve levar-nos a interceder pelos homens".

Além disso, na categoria do pecado, Deus forneceu uma lista em Apocalipse 21.8. Alistou o medo e a incredulidade no início da lista – até mesmo antes do homicídio.

Quando vemos nossos irmãos presos nesses laços do medo, da incredulidade, da dúvida, da implacabilidade, da preocupação, e assim por diante, devemos sentir uma compulsão para interceder por eles.

CAPÍTULO 23

INTERCESSÃO PELO LIVRAMENTO

Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a Palavra do Senhor se propague, e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós; E PARA QUE SEJAMOS LIVRES dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos. Todavia o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do maligno.

– 2 Tessalonicenses 3.1-3

Orai por nós para que sejamos livres...

Os tessalonicenses que atenderiam o pedido de oração feita por Paulo estariam intercedendo por outro – por Paulo – em favor da sua libertação e proteção.

Conheço em primeira mão muitos relatos – na nossa experiência e na das pessoas que conhecemos – em que pessoas foram libertas por causa da intercessão.

Wilford Reidt conhecia pessoalmente uma mãe a quem Deus despertara às duas da madrugada para orar em favor do filho dela. Ela sabia, pela urgência do Espírito, que algo estava gravemente errado. Ela não apagou aquela urgência, mas se entregou a ela. Dedicou-se sinceramente à intercessão até que a incumbência espiritual lhe fosse tirada. Posteriormente, ficou sabendo que no momento em que Deus a chamou para interceder, o navio em que o filho estava foi atingido por um raio. Os médicos naquele navio de guerra consideravam morto aquele filho – e colocaram o corpo junto com outros defuntos. Algum tempo depois, ele os deixou surpresos ao voltar à vida. Está com vida até hoje, porque sua mãe orou.

Ouvi o Irmão T., pastor e missionário pentecostal dos tempos antigos, contar algo que aconteceu quando ele e a sua esposa,

Blanche, estavam na África como missionários.

Os sogros dele moravam num sítio na região da Nova Inglaterra. O sogro tinha sido um alcoólatra que estava para morrer de cirrose do fígado, quando, então, foi carregado para uma das reuniões de reavivamento da Irmã Woodworth-Etter e maravilhosamente curado, salvo e cheio do Espírito Santo.

Na ocasião dessa transformação, a filha dele, com o genro, estavam na África como missionários. Certa manhã, antes do raiar do sol, saiu em direção ao curral para ordenhar as vacas. A meio-caminho entre a casa e o curral, às 5 horas, aproximadamente, ele deixou no chão os baldes vazios e voltou para a cozinha.

A esposa levantou seus olhos da sua tarefa de preparar o desjejum. "O que há de errado? Você parece pálido. Está doente?"

Respondeu: "Não, não estou doente".

Ela disse: "O que há de errado?"

Respondeu: "Não sei do que se trata, mas há algum problema com Blanche. A vida dela está passando perigo. Vamos orar".

Prostrou-se no chão da cozinha e começou a gemer no espírito e a orar em línguas.

Seis horas da manhã. E ele ainda orando.

Sete horas. E ele ainda orando.

Oito horas. As vacas mugiam. As galinhas cacarejavam; os porcos guinchavam; não tinham sido alimentados. E ele continuou orando, gemendo e agonizando.

Nove horas. Dez horas. Onze horas. O velho Irmão G., com 82 anos de idade, ainda não se levantara do chão.

Meio dia. Uma hora da tarde. Ainda orava.

Duas horas da tarde. Durante nove horas ininterruptas, gemia, chorava e orava. E então, às duas horas da tarde, o fardo da incumbência espiritual foi levantado. Riu e orou e cantou em línguas.

"Seja qual for a bênção," ele disse à sua esposa que orava juntamente com ele, "já a recebemos!"

As comunicações não eram tão boas como hoje em dia. No decorrer do tempo, veio uma carta, por via marítima, da África.

Ouvi o Irmão T. contar aquilo que escrevera naquela carta.

"Escrevi para contar-lhes que Blanche estava com uma febre tropical," disse.

Era um tipo de febre que, uma vez começada, era fatal.

Contou que Blanche realmente tinha descido ao lugar da morte. Foi, na realidade, pronunciada morta. Mas, de repente, levantou-se com saúde!

Posteriormente, conferiram os pormenores dos acontecimentos. Calculado o fuso horário, a hora exata em que ela se levantou com saúde foi 2 da tarde, quando a preocupação espiritual deixou o pai dela.

Ele tinha batalhado durante nove horas para receber a resposta. A persistência é assim. Recusara-se a desistir até que o peso fosse levantado.

Ora, temos aqui algo que muita pessoas não perceberam. **Que Deus nos ajude a vê-lo.**

Quero dizer de novo que enfatizamos a fé e a oração da fé no esforço de levar as pessoas a crerem em Deus "agora" para sua própria cura individual. Mas não pretendemos deixar a impressão que o único tipo de oração é essa.

Nas cruzadas e nos seminários, por exemplo, esforçamo-nos para levar as pessoas a terem fé agora mesmo para serem atendidas nas suas próprias necessidades imediatas. Lidamos com pessoas que vieram por causa das suas próprias necessidades individuais.

As leis que regem a operação da oração da fé não regem a operação da oração da intercessão.

A oração da fé é orada primeiramente em favor de nós mesmos.

Não é freqüente podermos fazer a oração da fé em favor do próximo – a não ser no caso de cristãos nenês genuínos. Em algumas circuntâncias, podemos dar-lhes "carona" em nossa fé, temporariamente.

Se o Irmão G. nada tivesse sabido a respeito da intercessão – se tivesse ouvido falar somente a respeito da oração da fé, que é correta e legítima – poderia ter dito à esposa: "Não sabemos do que se trata. Mas seja o que for, vamos simplesmente concordar entre nós que ela vai se sair bem".

Não teria surtido efeito. Ele teria morrido.

A oração da fé nem sempre funciona em todas as situações. Não tem esse propósito – se tivesse, nunca precisaríamos fazer qualquer outro tipo de oração. Não precisaríamos de todos os outros tipos de oração que o Espírito de Deus, mediante a Palavra, encoraja as pessoas a orarem.

Sempre posso fazer a oração da fé em meu próprio favor. E faço mesmo. Mas nem sempre posso fazer a oração da fé por outra pessoa.

Às vezes, posso – se conseguir levá-la a concordar comigo. Se, porém, ela não estiver presente, como poderei levá-la a concordar comigo?

Grandes vitórias têm sido alcançadas através da intercessão.

Grandes batalhas têm sido perdidas porque não dedicamos tempo à intercessão.

Em 1965, preguei numa campanha de reavivamento que durou seis semanas. Depois, voltei de carro para minha casa perto de Dallas, para cuidar de alguns afazeres antes de continuar viagem até à Cidade de Kansas, para falar num banquete da Associação dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno.

Quando cheguei em casa, recebi a incumbência espiritual de orar por alguém. Tive a sensação de alguma pessoa sendo jogada para fora de um automóvel. Mas tinha tantos afazeres a serem tratados dentro de um período curto de tempo, que cheguei a

pensar: **Preciso fazer isto, aquilo, e outras coisas mais,** e deixei aquela incumbência escapar da minha atenção.

Fiz alguma oração silenciosa, não há dúvida. Mas deveria ter dedicado tempo a ficar realmente quieto, a sós com Deus, para descobrir: **Por que isso vem a mim? De que se trata?** Deveria ter levado o tempo necessário para ficar no espírito, muito além da dimensão natural.

Estava chovendo quando partimos de Dallas na sexta-feira. Tínhamos cintos de segurança instalados no carro, mas eu nunca os usava. Desta vez, abotoei meu cinto de segurança.

Minha esposa perguntou: "Por que você faz assim?" Sabia que eu nunca abotoava o cinto de segurança.

Respondi: "Não sei. Tive a sensação de alguém sendo jogado para fora do automóvel, e pensei que talvez se tratasse de nós".

Oramos de modo generalizado, e reivindicamos a proteção.

Pernoitamos em Tulsa, com amigos. Ao prosseguirmos a viagem, no sábado de manhã, ainda estava chovendo.

De novo, fixei o cinto de segurança, porque não conseguia livrar-me daquela sensação. Deveria ter dedicado tempo para orar a respeito, mas não o fiz.

Estávamos na Cidade de Kansas no sábado à noite, já participando do banquete imediatamente antes de eu proferir a minha preleção, quando, então, alguém veio me avisar que havia um telefonema interurbano para mim.

Fui até ao telefone. Nosso filho me contou que minha sobrinha sofrera um acidente e fora jogada através do pára-brisa do seu carro. Os médicos não previam nenhuma possibilidade dela sobreviver.

As pessoas contam a respeito das ocasiões em que escutam a voz divina – mas há ocasiões em que não prestam atenção. Por que não dediquei tempo a isso? Estava demasiadamente ocupado para assumir a responsabilidade.

Que responsabilidade impressionante! Em muitas ocasiões, há vidas que dependem da nossa oração.

Que teria acontecido se tivesse reservado o tempo necessário para a intercessão? Ela teria evitado aquele acidente.

O que acabou acontecendo? Ela morreu aos 25 anos de idade, deixando dois filhos, com 3 e 5 anos de idade, respectivamente.

Em 1939, minha esposa e eu tínhamos aceitado outro pastorado e saído de mudança, mas então voltamos à área onde morávamos antes, e fomos visitar os pais dela.

Fomos com eles visitar um sitiante vizinho. Estava doente, mas ninguém tinha descoberto exatamente qual era a doença. Sabia-se que era grave.

As mulheres estavam dentro da casa. Esse homem estava sentado na área da frente, conversando com meu sogro e comigo.

Dentro de mim, sentia o peso de uma incumbência espiritual, uma agonia, na realidade, de orar por aquele homem. À medida que ele e meu sogro conversavam, o homem deixou uma oportunidade, em alguma coisa que ele disse, para eu ir direto ao assunto. Mas nada falei. Fiquei quieto. Então a conversa mudou seu rumo. E nunca mais consegui levá-la de volta àquilo que interessava: nada lhe disse a respeito do seu bem-estar espiritual.

Passamos mais uns poucos dias com os familiares da minha esposa, e então continuamos a viagem para casa. Alguns dias mais tarde, minha sogra telefonou e disse que aquele homem morrera.

Por algum tempo, senti pesar por não ter seguido a orientação do Senhor, e por nada ter dito ao homem. Então, não pensei mais a respeito.

No domingo à noite, conforme era nosso costume, reunimo-nos na frente da igreja, diante do púlpito, para orar durante 15 minutos antes do culto.

Desci da plataforma, ajoelhei-me, e tinha acabado de fechar os olhos quando passei a estar no Espírito. Vi aquele homem. Nunca me esquecerei daquilo. Levei muitas semanas para ter alívio daquela visão. Acordava de noite, e a via. Vi aquele homem no inferno. Vi as chamas do inferno lambê-lo com todo o seu calor. Ouvi os gritos dele. Ouvi-o clamar como aquele rico que implorava, pedindo água para refrescar a sua língua.

Então, vi Jesus. Ele apontou o dedo para mim, e disse: "Vou considerar você o responsável pela situação dele. Dei-lhe a incumbência de orar, e você não orou. Dei-lhe a oportunidade de falar, e você não falou".

"Ó meu Deus!" exclamei. Chorando, e de joelhos durante uma hora e meia, arrependi-me, rogando: "Ó Deus. Deixa passar de mim aquela coisa".

Não preguei naquela noite. Os outros são sabiam o que estava acontecendo.

> Nunca devemos tratar levianamente o impulso de orar. Talvez faça a diferença entre a vida e a morte para algum outro soldado da cruz.
>
> – Reidt

CAPÍTULO 24

O CORPO DOS INTERCESSORES

Se um membro sofre, todos sofrem com ele...
– 1 Coríntios 12.26

A oração da intercessão é o tipo de sofrimento que traz a libertação. Somos membros uns dos outros. Como o Corpo de Cristo, e como membros, devemos participar da cura uns dos outros. Choramos com os que choram – e então nos regozijamos com os que se regozijam (Rm 12.15).

ROMANOS 15.1
1 Ora, nós que somos fortes, devemos suportar as debilidades dos fracos, e não agradar-nos a nós mesmos.

Como suportamos as debilidades dos fracos? Para respondermos a essa pergunta, devemos perguntar, também, qual o significado de "suportar" e de "debilidades".

"Suportar" significa levantar com a idéia de remover.

"Debilidades" significa, nesse contexto, um "escrúpulo da consciência". Não se trata, portanto, de um assunto físico, mas de algo de errado na crença deles.

– Reidt

No contexto bíblico, Paulo debateu o fato que algumas pessoas achavam errado comer carne, porque às vezes o sangue dos animais vendidos no mercado na forma de carne tinha sido oferecido aos ídolos.

Paulo disse que havia um só Deus, e que aquela carne não tinha sido oferecida ao nosso Deus Pai. Mesmo assim, se comer carne oferecida aos ídolos levasse seu irmão a tropeçar, ele nun-

ca comeria carne enquanto houvesse mundo. Então, Paulo nos dá Rm 15.1.

Está envolvido um escrúpulo da consciência. São irmãos, mas estão fracos.

> Para ajudá-los é necessário fazer oração de intercessão em favor deles. Essa oração ajuda a derrubar as fortalezas que Satanás possui na vida deles, e ajuda a levá-los a aceitar as boas doutrinas que corrigirão o problema.
>
> – Reidt

As Orações em Favor dos Efésios

Efésios 1.17-23 e 3.14.21 são orações dadas pelo Espírito Santo, e se aplicam à Igreja em todos os lugares.

O ponto crucial na minha vida veio quando eu as orei mil e tantas vezes em meu próprio favor. Ajoelhava-me, abria minha Bíblia, e dizia: "Pai, estou proferindo essas orações em meu próprio benefício. Posto que são orações dadas pelo Espírito, forçosamente se trata da Tua vontade para mim, assim como era Tua vontade para a Igreja em Éfeso..."

Em seguida, continuava a repetir com exatidão o texto das orações, só que quando Paulo falava "vós" eu dizia "me" etc., da seguinte maneira:

... para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória,
'me' conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dEle,
iluminados os olhos do meu entendimento,
para 'eu' saber qual é a esperança do seu chamamento,
qual a riqueza da glória da
sua herança nos santos,

e qual a suprema grandeza do seu poder
para comigo que creio, segundo
a eficácia da força do seu poder;
o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o
dentre os mortos, e fazendo-o sentar-se à sua direita
nos lugares celestiais..."

Depois de cerca de seis meses, começou a cumprir-se a primeira coisa que pedia na oração. Começou a aparecer a revelação da Palavra de Deus.

Foi assim, pois, que aquelas orações funcionavam quando as orava em favor de mim mesmo. O assunto deste livro, porém, é a oração da intercessão – a oração em favor dos outros. Já empreguei, também, essas mesmas orações ao interceder em favor daqueles cristãos que não percebem certas verdades bíblicas.

Faço em favor deles essas orações, de manhã e de noite, e encaixo os nomes deles, como segue:

"Senhor, faço essa oração em favor de José. Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, conceda a José espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dEle: oro para que os olhos do coração de José sejam iluminados; para que José saiba qual é a esperança do chamamento dele, e qual a riqueza da glória da herança dele nos santos..."

... e assim por diante nessas duas orações.

Orei durante dez dias em favor de certo parente, de manhã e de noite. Sem nenhum ensinador humano conversar com ele (era um crente cheio do Espírito), ele me escreveu: "É de estarrecer como as coisas se abriram diante de mim e ficaram claras. Começo a perceber aquilo a respeito do qual você tem falado".

Assim acontece porque Deus já nos abençoou com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo Jesus

(Ef 1.3). Alguns cristãos simplesmente desconhecem o fato, e não tiram proveito dele. Têm a debilidade de não saber.

Podemos fazer essas orações em Efésios, em favor deles. É necessário perseverar – de manhã e de noite, e mais freqüentemente se for possível.

Levando as cargas uns dos outros

GÁLATAS 6.2

2 Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.

Levar as cargas uns dos outros envolve a intercessão.

Lembremo-nos que "levar" ("suportar") significa levantar com a idéia de remover. A oração da intercessão é uma das maneiras de podermos levantar com a idéia de remover os fardos que as pessoas carregam.

> As pessoas talvez estejam carregando fardos pesados causados por mágoas no passado. Talvez estejam carregando fardos por causa dos pecados deliberados de outros santos. Talvez haja nas suas vidas falhas ou pecados que tenham dificuldade em eliminar.
>
> Cargas e fardos podem ser um grande número de coisas.
>
> Talvez tenham dificuldades em desembaraçar-se dos pesos (impedimentos) que não os deixam fazer uma boa corrida (Hb 12.1,2). A oração de intercessão pode ajudar a levantar essas cargas e pesos, de modo que possam correr em perfeita liberdade.
>
> – Reidt

HEBREUS 12.1,2

1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão

grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, 2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

Esse texto fala a respeito de duas coisas que nos estorvam como cristãos em nossa carreira – os fardos e os pecados (Aquilo que é fardo para um, talvez não seja fardo para outro).

Podemos ajudar nossos irmãos na fé a correrem melhor na sua carreira, ao ajudar a aliviar esses fardos mediante a oração de intercessão. Não precisamos criticá-los; precisamos orar por eles.

Quando cumprimos nossa parte na oração da intercessão em favor uns dos outros, ajudamos o Corpo inteiro a chegar à maturidade.

CAPÍTULO 25

INTERCEDENDO CONTRA OS PODERES DAS TREVAS

No capítulo 10 de Daniel, ficamos sabendo que algo foi revelado a este. Daniel fez um jejum parcial, orando e buscando a Deus. Passaram três semanas inteiras, no entanto, antes de um anjo chegar com a resposta que Daniel procurava.

A oração de Daniel foi ouvida no primeiro dia, conforme o anjo lhe disse:

DANIEL 10.12

12 ... desde o primeiro dia, em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e por causa das tuas palavras é que eu vim.

No versículo seguinte, o anjo revelou o segredo do porque levou tanto tempo para a oração de Daniel ser atendida: *Mas o PRÍNCIPE DO REINO DA PÉRSIA ME RESISTIU por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me...* (v.13).

Olhemos o primeiro versículo desse capítulo: *No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel.* A data que esses eventos receberam, portanto, foi o terceiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia. Ciro era um homem que estava no trono do reino da Pérsia.

No v. 13, porém, o anjo disse: *o príncipe do reino da Pérsia me resistiu". Esse príncipe da Pérsia lutou, lá nas regiões celestiais, contra o anjo de Deus que levava o recado. Foi necessária a força adicional do arcanjo Miguel para ajudar o anjo a vencer a resistência e abrir caminho até Daniel, levando a mensagem. Esse príncipe da Pérsia era um ser sobrenatural.*

Percebemos nesse trecho das Escrituras, e em outros tantos, que **há um sistema duplo de reinos.**

Há um reino **visível** na Terra, com governantes humanos. Mas por detrás daquele reino (ou nação) terrestre há um reino **invisível** com um governante satânico.

Assim fica explicado algo a respeito da tentação de Jesus.

LUCAS 4.5,6
5 E o diabo, elevando-o (Jesus) mostrou-lhe num momento todos os reino do mundo.
6 Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, PORQUE ELA ME FOI ENTREGUE, e a dou a quem eu quiser.

Qual poder está sendo referido aqui? o poder das nações deste mundo!

Alguns têm sugerido que o diabo não tinha aquele poder ou autoridade. Se fosse assim, Jesus não teria sabido, e não teria desmentido o diabo?

A Bíblia diz que se tratava de uma tentação. Se o diabo **não** possuísse aquele poder e autoridade, não se trataria de uma tentação – pois o Filho de Deus não teria prestado atenção a mentiras e fraude. Mas era uma tentação genuína.

De onde, pois, Satanás obteve aquela autoridade? Deus a deu a ele?

Deus criou o mundo com tudo quanto ele contém. E então, criou Seu homem, Adão. E aqui temos algo que muita gente – inclusive pastores – não percebeu. Deus disse: "Adão, Eu lhe dou domínio sobre todas as obras das minhas mãos". Em certo sentido, Deus estava dizendo: "Adão, você é o deus deste mundo. Pode dirigi-lo". **Deus entregou o mundo a Adão!**

Apesar disso, o Novo Testamento chama Satanás de "deus deste mundo" (2 Co 4.4). Quando Satanás se tornou o deus des-

te mundo? Quando Adão pecou. Foi quando Adão cometeu alta traição e se vendeu a Satanás.

Note as palavras que Satanás disse a Jesus: *Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, PORQUE ELE ME FOI ENTREGUE...* Quem a entregou a Satanás? Não foi Deus. Foi Adão.

Os Principados das Trevas

O anjo disse a Daniel: "Sua oração chegou no primeiríssimo dia". E Deus nos escuta no primeiro dia em que oramos, mas às vezes precisamos resistir firmes por algum tempo, até chegar a resposta.

Não é Deus quem detém as respostas às nossas orações – Ele atende no mesmo momento em que oramos – mas há forças lá fora nas regiões celestiais que procuram interceptar aquelas respostas.

Examinemos Efésios 6.12. Começa assim: *Porque a nossa luta...* A quem se refere "nós"? À Igreja. Paulo está escrevendo à Igreja Neotestamentária – aos crentes de todos os lugares.

A nossa luta não é contra o sangue e a carne... É nisso que erramos. Procuramos lutar, debater-nos e dar conta de situações que **vemos**, quando, na realidade, estamos lutando contra uma potência invisível por detrás da situação. Quando entendermos aquilo, seremos bem-sucedidos em nossa "luta".

A nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, CONTRA OS PRINCIPADOS E POTESTADES, CONTRA OS DOMINADORES DESTE MUNDO TENEBROSO...

Dominadores das trevas deste mundo! outro texto bíblico declara: *o mundo inteiro jaz no maligno* (1 João 5.19). A tradução **Amplificada** diz: *e o mundo inteiro (ao nosso redor) está no poder do maligno.*

Se o mundo inteiro jaz na iniqüidade e nas trevas, logo, o

diabo está governando o mundo inteiro. O diabo está governando toda pessoa que não é salva. E governa mesmo! Não está governando os crentes, no entanto, pois a Bíblia diz que, embora estejamos no mundo, não somos do mundo. Somos filhos da luz, e não das trevas.

O Espírito Santo é um perfeito cavalheiro. Ele não tomará mais território do que você quer entregar a Ele. Ele não dominará você, nem o forçará.

Os demônios, por outro lado, empregam força. Lemos na Bíblia que eles impulsionam as pessoas; que as obrigam e forçam.

Há um fato aqui que devemos levar em consideração muito cuidadosa: **Todo aquele que quer empurrar, forçar e dominar as pessoas é motivado pelo espírito do diabo.** Vemos tais coisas nos círculos religiosos.

"Dominadores deste mundo tenebroso". Mantenha em mente essa expressão tirada de Efésios 6 enquanto verificamos no Livro de Colossenses um quadro ainda mais claro.

COLOSSENSES 1.12

12 Dando graças ao Pai que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.

Note aquela expressão: "na luz"!

Agora, note o versículo que segue (1.13): *Ele nos libertou do império das trevas...* A Versão **Amplificada** diz: (O Pai) nos libertou e nos trouxe para Ele mesmo, tirando-nos do controle e do domínio das trevas, e nos transferiu para o reino do Filho do Seu amor".

Veja bem: o Pai nos tirou de debaixo do controle das trevas e dos dominadores das trevas – o diabo, os demônios, e os maus espíritos do reino de Satanás. É a isso que Ef 6.12 se refere.

Está escrito que "lutamos": Não estamos lutando contra Deus. Contra quem lutamos, pois? Ef 6.12 diz que lutamos con-

tra *os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso,* ***contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.***

Uma nota na margem da minha Bíblia em inglês (KJV) diz: *espíritos malignos nas regiões celestiais.* A Bíblia se refere a três tipos de céu.

Os estudiosos bíblicos concordam entre si a dizer que Paulo se referia si mesmo em 2 Co 12.2, ao escrever: *Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos foi arrebatado até ao terceiro céu, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe.*

O primeiro dos três céus, imediatamente acima de nós, é aquele que chamamos de céu atmosférico. Além daí, lá longe no espaço, há as estrelas, etc. E então, ainda mais além, há o terceiro céu – o céu dos céus – onde fica o trono de Deus.

Há espíritos malignos no céu atmosférico acima de nós – *nos lugares celestiais.* Recebemos outro relance desse fato em Ezequiel 28.

Os 10 primeiros versículos são uma "palavra do Senhor," uma mensagem profética, transmitida através de Ezequiel ao príncipe de Tiro, que se elevava no orgulho. Deus lhe disse através do profeta Ezequiel: *Pois não passas de homem.* Logo, esse príncipe de Tiro era um homem. Os anjos não são homens. Os espíritos malignos não são homens.

Nos vv. 11-19 do mesmo capítulo, outra palavra profética é transmitida através do profeta Ezequiel, mas essa é dirigida ao **rei** de Tiro, um ser que não poderia ser o **príncipe** de Tiro, a quem Deus identificara anteriormente como homem. O rei de Tiro, portanto, forçosamente é um ser, uma potestade, um principado das trevas, por detrás desse reino.

EZEQUIEL 28.11-15

11 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

12 Filho do homem, levanta lamentações contra o rei de Ti-

ro, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura.
13 Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias... de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado foram eles preparados.
14 Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas.
15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti.

Deus estava falando a respeito do diabo – Lúcifer – quando Ele disse: *Estavas no Éden, jardim de Deus...* O príncipe de Tiro, um homem, não poderia ter estado ali. Ele nem sequer tinha nascido naqueles tempos. Não, esse "rei de Tiro" não é um homem; é um ser **criado** (vv. 13,15).

Nestes dois seres – o príncipe de Tiro, um homem; e o rei de Tiro, um ser sobrenatural, o próprio Lúcifer – a Bíblia dá a idéia de um reino natural na Terra dominado por um reino sobrenatural com o mesmo nome.

Tudo nesta Terra – cada ser humano e os demais seres – é dominado, governado ou influenciado pelos espíritos no mundo invisível. E nós mesmos, como cristãos, somos influenciados e guiados – pelo Espírito de Deus. Romanos 8.14 declara: *Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.*

Se as pessoas pudessem chegar a entender a respeito desse outro mundo – dessa dimensão espiritual – que existe, e a entender que é nesse mundo que Deus habita – num mundo que não tem começo nem fim – a fé se tornaria uma coisa fácil; uma coisa natural.

A razão por que você pode contar com as coisas já realizadas antes de o fato ser perceptível é que **já foram realizadas**

na dimensão espiritual. É só você crer que já foram realizadas na dimensão espiritual, e se manifestarão.

Foi por isso que Jesus disse:

Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco (Mc 11.24).

Agora, quero que você note algo que talvez nunca notara antes. Voltemos para aquele capítulo seis de Efésios:

EFÉSIOS 6.10-18

10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade, e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 com toda ORAÇÃO e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.

Usualmente, cessamos a leitura ao chegarmos ao fim do v. 17. Fazendo assim, tiramos esses versículos fora do contexto. Há

mais verdade neles do que ainda vimos.

Porque de fato lutamos, em nossa vida de oração, contra os principados, as potestades, os dominadores deste mundo tenebroso, e os espíritos malignos nas regiões celestes, **o objetivo de tomar toda a armadura de Deus é podermos entrar na vida de oração!**

Vestir toda a armadura de Deus, **sem** entrar no conflito da oração é praticamente inútil!

Os cristãos que passam a orar nunca devem esquecer-se deste fato: **Temos autoridade, em Nome de Jesus, contra todos os principados das trevas!**

Durante os 45 anos depois de eu ter aprendido a orar de verdade, nunca fiz uma única oração no tocante a mim mesmo ou às minhas próprias necessidades sem obter quase instantaneamente a resposta.

Por quê? Porque sei orar. Sei o que me pertence. Sei assumir minha autoridade sobre o diabo. Sei falar a ele para lhe dizer: "Acabe com suas manobras, agora mesmo!"

A Bíblia nos chama de cidadãos do Céu. Sei como exigir os meus direitos; apesar disso, nem sempre posso exigir os direitos de outra pessoa em nome dela. Como cidadão norte-americano, posso exercer o meu direito de votar, mas não o seu. É você quem deve votar por conta própria.

Muito freqüentemente, as pessoas vão correndo por aí procurando levar terceiros a orar por elas. Nem sempre funciona, porque não têm autoridade para isso.

Em casos assim, é a intercessão que é necessária. Precisamos interceder em favor das pessoas que não conhecem os seus direitos. Mesmo sendo honestas, sinceras, salvas já faz anos, e até mesmo cheias do Espírito, mas as coisas espirituais permanecem ocultas para elas.

Ao orarmos pelos outros, é possível que seja necessário dedicarmos mais tempo à intercessão, porque talvez tenham cedido

lugar a espíritos malignos. Às vezes, até mesmo os cristãos se deixam dominar por espíritos malignos.

Ao orar pelos meus próprios parentes, tive que tirar um período de tempo para enfrentar o diabo. Usualmente, tenho orado pelos meus parentes em particular, secretamente, sem nada dizer a eles.

(Nosso problema é este: Procuramos lidar com o **indivíduo** quando, na realidade, deveríamos estar lidando com **o poder** por detrás do problema).

Tenho dito, simplesmente: *Rompo o poder do diabo sobre fulano!*

Ef 6.18 fala em fazer súplica *por todos os santos* (É porque estes nem sempre sabem orar por si mesmos).

O intercessor é aquele que fica no lugar de outrem.

Intercedendo em Línguas

Uma das formas da intercessão é aquela em língua estranha.

1 CORÍNTIOS 14.14

14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

Orar em outras línguas fornece uma maneira de orarmos por aquilo que "não sabemos" – pedindo coisas a respeito daquilo que nada sabemos – em favor de pessoas que não conhecemos.

O Espírito de Deus pode nos ajudar a interceder por pessoas e situações quando não sabemos orar "como convém". Sabemos que devemos orar, mas em muitos casos não sabemos **como.**

Já cheguei àquela situação em muitas ocasiões. Dizia: "Senhor, sei orar, mas não como devo".

Orar "Deus abençoe Fulano," "Deus os ajude," ou "Deus, faz isso," parecia inadequado. Dizia, então: "Senhor, confiarei no Es-

pírito Santo para me ajudar a fazer intercessão por esse indivíduo ou situação". Aí, passava a orar em outras línguas.

Intercedendo com o Entendimento

Podemos interceder com nosso entendimento em favor de assuntos que nos são conhecidos. Estou convicto que temos autoridade e poder nesse campo que ainda nunca exercemos. Alguns entre nós nem sequer penetramos até à periferia.

Em 1947, o superintendente da nossa Escola Dominical, que operava as bombas num campo de petróleo, caiu do telhado da casa das bombas para dentro do grande motor. Chegou a mim a notícia que ele morrera.

Quando cheguei ao local, ele estava deitado no chão, perto da casa das bombas. Uma ambulância estava lá perto, com as portas traseiras abertas. Havia gente em derredor. Ajoelhei-me ao lado do Dr. Garrett. Ele me sussurrou: "De início, pensava que ele tivesse morrido. Ainda há vida, mas morrerá logo, e não poderemos fazer nada com ele, pois qualquer movimento o matará".

Em seguida, o médico disse: "Reverendo Hagin, leve a esposa dele à parte e prepare-a para isso".

Peguei no braço dela e a levei à parte – não a fim de prepará-la, porém, mas para orar juntamente com ela.

Enquanto nos afastávamos da multidão, ela disse: "Irmão Hagin, o Dr. Garrett não acha que 'Papai' sobreviverá – é isso?"

Falei: "Não, irmã, ele não acha".

Ela disse: "É maravilhoso que você e eu temos informações melhores, bem por dentro do assunto, não é?" (Referia-se às informações que recebemos da Bíblia!)

Falei: "Sim, temos, louvado seja Deus! Oraremos e ele viverá".

Bem, ele continuou vivo, envolto em cobertores, deitado no chão. O Dr. Garrett permaneceu ao lado dele. Finalmente, resol-

veu correr o risco de transportá-lo até o hospital. Acho que ele pressentia que nós sustentávamos a vida do acidentado, pois ele me disse: "Tenho certeza de que será impossível chegarmos até ao Hospital de Tyler sem ele morrer no caminho, mas colocá-lo-emos na ambulância e tentaremos. Reverendo Hagin, entre aí viaje junto dele".

Encurtando a história: ele sobreviveu a viagem. Três médicos o aguardavam.

Entrei no hospital, e, à noite, ficava sentado ao lado dele. A esposa dele ficou com ele de dia e de noite.

Na terceira noite, às 20 horas, um dos médicos me disse: "Reverendo, vou ser franco consigo. Essa é a terceira noite, e ele ainda está em estado de choque. Nem sequer sabemos qual a extensão dos seus ferimentos. Não podemos levá-lo até à sala do raio-X para averiguar. Se o movimentarmos, matá-lo-emos. Já fizemos tudo quanto sabemos fazer. Agora, ele está morrendo rapidamente, e realmente não há mais nada que possamos fazer".

Voltando ao quarto, percebi que a esposa daquele homem estava ficando cansada (O espírito está disposto, mas a carne é fraca. Quando ficamos fisicamente cansados, é difícil nosso espírito, nosso homem interior, manter o domínio. Especialmente quando estamos vendo o problema lá na nossa frente). Vi que ela estava com a fé enfraquecendo. E eu sabia que precisava conseguir que ela saísse de lá. Eu sabia que o marido dela morreria se ela ficasse.

(A razão por que muitas pessoas acabaram morrendo é porque seus parentes ficaram juntos! Descobri, pois, por que Jesus às vezes mandava as pessoas saírem do quarto quando Ele estava para curar os enfermos).

Não menti para ela, mas não repeti aquilo que o médico me contara. Falei: "Agora, vá descansar em casa. Vou lhe telefonar se houver qualquer mudança aqui. Mas ele vai passar bem".

Naquela noite, tive de entrar numa luta espiritual. Enquanto eu ficava acordado e atento, meu superintendente da Escola Dominical passava bem. Mas essa era a terceira noite que eu mesmo passara em claro, e quando eu dormitava na cadeira, ele começava a decair.

A enfermeira especialista de plantão despertou-me ao andar ao redor da cama para verificar a condição dele embaixo do balão de oxigênio. Na primeira olhada que dei para ele, pensei: **Morreu! Adormeci e deixei-o morrer debaixo dos meus cuidados!**

Excitado, perguntei à enfermeira: "Ele morreu?"

"Não," ela respondeu. "Pensei que sim. Mas certamente não viverá até ao fim do meu plantão, às 7 horas". Foi às duas da madrugada que ela falou assim.

Saí para corredor, e orei. Muito quietamente, intercedi por ele. Pleiteei a sua causa. Veja bem: Deus disse:

ISAÍAS 43.25,26
25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.
26 Desperta-me a memória; entremos junto em juízo; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

"Desperta-me a memória". Deus nos mandou lembrar-Lhe daquilo que Ele dissera. O assunto é a oração. "Apresenta as tuas razões" significa que Deus nos convida a "pleitear a nossa causa".

Por isso, simplesmente sussurrei às duas da madrugada, lá fora do saguão do hospital: "Senhor, não vou deixar mesmo que ele morra!" E apresentei a minha causa diante dEle.

"Primeiro", falei, "ele é o superintendente da minha Escola Dominical. Mesmo que ele não seja o melhor no mundo inteiro, é o melhor que eu já tive. Ele me ajuda. Visita os que não compa-

recem. Esforça-se nesse mister durante a semana inteira. E ajuda de várias outras maneiras.

Segundo: ele dá à igreja 30% do seu salário.

Terceiro: ele é uma influência pelo bem e pela causa de Deus. Conversei com os comerciantes na cidade. Acreditam nele e o respeitam.

Preciso dele. Sou o pastor assistente, e Tu és o Grande Pastor da Igreja. Minha necessidade também é a Tua.

Quarto: a Bíblia nos diz claramente que a morte é uma inimiga. Não provém de Deus. É realmente do diabo. Quando o diabo for finalmente eliminado, a morte será eliminada do contato humano. Por isso, repreendo a morte e ordeno que ela o deixe. Não vou deixá-lo morrer!"

Voltei ao quarto dele, sentei-me, e voltei a cochilar. Ele começou a morrer. Levantei-me, e passei por tudo outra vez, pleiteando a sua causa. Na realidade, passei quatro vezes pelo mesmo processo; da quarta vez, eram 4 horas da manhã.

Às 8 horas, o médico entrou, levantou o balão de oxigênio, e começou a auscultar seu tórax. Dentro de pouco tempo, voltou-se para mim e exclamou: "Ele saiu do coma! Saiu! Sabe, agora tem possibilidade dele recuperar! Pegue a maca! Vamos levá-lo até ao raio-X".

Quando foi trazido de volta do raio-X, o mesmo médico me disse: "As chances dele são 50%".

Simplesmente fiquei em pé ali, mas por dentro pululava, pensando: **Cinqüenta por cento de chance! O que está dizendo, doutor? Tem cem por cento de chance de recuperar!** E recuperou mesmo!

Acontece que não falei a mínima palavra à minha esposa ou a qualquer outra pessoa a respeito de como orara em favor desse homem. Mas quando ele voltou à igreja pela primeira vez, testificou.

Em primeiro lugar, agradeceu a todos pela orações. Disse,

em seguida: "Nunca sintam dó de quem morreu. A última coisa de que me lembrei é que estava caindo. Nem sequer me lembro de meu corpo ter batido na maquinária. Depois disso, a primeira coisa que soube conscientemente foi quando acordei no hospital. E uma vez acordado, não senti a mínima dor.

Mas, enquanto estava inconsciente, devo ter morrido. Subi até ao Céu. Ouvi um coro angelical. Nunca ouvi cânticos tão bonitos em toda a minha vida.

Vi Jesus. Ele veio até mim. E no momento exato em que estava para prostrar-me diante dEle e contar-Lhe quanto O amava, Ele disse: 'Você terá de voltar'.

Falei: 'Não quero voltar'.

Jesus disse: 'Você terá de voltar à Terra'.

Falei: 'Não quero voltar à Terra'.

Da terceira vez, Jesus disse: 'Você terá de ir. O **Irmão Hagin não deixa você ficar aqui**'.

Então Jesus voltou-Se, e, como se afasta da janela uma cortina de renda, Ele puxou uma cortina e ouvi o Irmão Hagin dizer: 'Senhor, não vou deixá-lo morrer'.

Jesus disse: 'Está vendo? Ele não deixa você ficar aqui'.

E imediatamente em seguida, estava acordado no hospital," disse o superintendente da minha Escola Dominical, ao terminar.

Não contei a ele, antes disso, que eu orara assim. Como ele sabia? O Senhor deixou-o escutar-me, e contou-lhe que era essa a razão por que ele não podia permanecer no Céu!

Tudo isso me levou a pensar, já naqueles tempos de 1947, que temos autoridade ainda nunca empregada em nossa intercessão.

Creio que as vezes, sem tomar consciência do fato, temos assumido nosso lugar em nossa aliança em Nome de Jesus, e temos intercedido. Sem examinarmos a Bíblia a respeito do assunto, temos pensado: **Aquela foi uma experiência grandiosa que o Senhor me ajudou a ter. Talvez nunca tenha ou-**

tra semelhante. E essa maneira de pensar tem nos derrotado.

Três anos mais tarde, quando meu sogro jazia à morte no hospital, passei a pensar a respeito daquela experiência com o superintendente da Escola dominical.

Em pé ao lado da cama onde ele jazia inconsciente, falei: "Senhor, acho que simplesmente repreenderei esta morte e ordenarei que ela o deixe. Acho que vou mandá-lo viver em Nome de Jesus".

Deus disse em Is 43.26: *Pleiteemos juntos a causa.* Dentro de mim, o Senhor me disse claramente pelo Espírito: "Não, não faça isso. Não faça mesmo".

Isso significava que eu tinha a autoridade de fazê-lo!

"Deixe-o em paz para morrer," Ele disse. E o Senhor pleiteou a causa do meu sogro. "Primeiro: ele está com 70 anos de idade. Prometi a vocês apenas 70 ou 80 anos" (É o mínimo. Você pode viver mais. Se você tiver mais fé, reivindique mais vida. Mas não aceite menos do que isso).

"Segundo," Ele disse, "ele está pronto para ir. Espiritual e financeiramente, ele está com tudo em ordem. Ele nem sempre tem estado pronto. Suas finanças estão em ordem; todos os seus negócios estão em ordem. Ele nunca terá um momento mais favorável para morrer do que agora. Deixe-o em paz, portanto, e deixe-o morrer".

Falei: "Está bem, Senhor, assim farei, mas pedindo uma única condição. Traze-o de volta desta morte, deixa-o revivificar e deixar um bom testemunho, para todos saberem para onde ele foi. E então o deixarei partir".

Mal acabara de falar essas palavras, e ele abriu os olhos.

"Kenneth," ele disse, "estou morrendo".

Falei: "Sei, Senhor Rooker".

Ele disse: "Ora, quanto mais cedo, melhor".

Falei: "Sei disso".

Ele disse: "Você vai fazer as crianças subir e deixar que elas

me vejam antes de eu partir, não é?"

Falei: "Sim, senhor. Assim farei".

Nossos filhos eram os únicos netos dele. Telefonei para nosso pastor em Garland, no Texas, e pedi-lhe que trouxesse as crianças até ao hospital em Sherman. Entrementes, fui falar com a Madre Superior desse hospital católico e perguntei a respeito da questão de trazer crianças como visitas ao hospital.

Ela respondeu: "Não preste atenção a quaisquer regras internas. Aquele homem era para ter morrido já fazia dois dias. Não conseguimos compreender como ele está com vida. Pode trazer quem quiser – é puro milagre que ele recuperou os sentidos".

Sendo assim, a família dele, inclusive os netinhos, reuniu-se ao redor da cama dele. E dava para imaginar que ele estava para sair de férias no dia seguinte. Não derramou nenhuma lágrima. As enfermeiras ergueram com manivelas a cabeceira da cama, e ele ficou sentado ali, rindo e conversando.

No dia seguinte, voltou a perder os sentidos e começou a morrer. Fiquei parado ao pé da cama dele, e vi a morte fixar nele os estertores finais.

De repente, seus olhos ficaram bem abertos. Ele me viu, e disse: "Meu Deus, Kenneth, estou morrendo".

Falei: "Eu sei, Senhor Rooker, mas não está com medo de partir".

"Não," respondeu. "Não estou com medo".

Falei: "Recoste-se no travesseiro e solte tudo".

Ele recostou-se, sorriu, relaxou-se, e uma luz raiou pelo seu rosto quando levantou vôo. Louvado seja Deus! (É necessário ter fé para viver – mas é necessário ter fé para morrer, também).

Existe a possibilidade de interceder e receber respostas que nem sempre são as mais sábias e as melhores.

Precisamos empregar sabedoria no emprego da autoridade que realmente temos. Aprendi isso pela experiência. Sei disso pela Palavra.

Segundo a Palavra, em muitas ocasiões aquilo que falamos, Deus o fará – porque temos a autoridade aqui embaixo.

Estou com certeza de que, se somente andarmos à luz da Palavra de Deus e fizermos intercessão, poderemos transformar a vida dos nossos entes queridos e da nossa nação.

Podemos deter os poderes das trevas. Podemos desfazer as obras do diabo.

CAPÍTULO 26

O JEJUM

Quando estes sinais te sucederem, faze o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo.

– 1 Sm 10.7

Em alguns casos, o jejum talvez seja necessário. Não existe regra fixa e firme. O guerreiro da oração fará o que a ocasião lhe pedir. Se ele considerar necessário o jejum, que jejue.

– Reidt

Em todas as Epístolas – os livros do Novo Testamento escritos à Igreja – em nenhuma ocasião mandam a Igreja jejuar.

Isso não significa que não devemos jejuar. Há alusão ao jejum, mas nenhuma regra é estabelecida, nem sequer a Igreja é encorajada a jejuar.

A razão é porque não há regras fixas e firmes a respeito – deve ser feito segundo a ocasião pedir.

Nosso jejum não altera a Deus. Ele é o mesmo antes de você jejuar, enquanto você jejua, e quando você acaba de jejuar.

O jejum, no entanto, transformará você. Ajudará você a manter a carne sob controle. Ajudará você a ficar mais suscetível para com o Espírito de Deus.

É possível que o Senhor mande você jejuar. Ele já falou comigo nesse sentido em várias ocasiões especiais. Posso mencionar, no entanto, que nunca fui inspirado a orar durante mais de três dias em seguida.

CAPÍTULO 27

INTERCEDENDO PELA SUA NAÇÃO

Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

– 1 Tm 2.1-4

Depois do culto final em nosso Reavivamento em Acampamento, em 1979, alguns dos preletores e dos demais participantes subiram até o apartamento de Kenneth Hagin Júnior, no hotel, para comer sanduíches.

Enquanto falávamos a respeito das coisas de Deus, o Espírito de Deus agia continuamente sobre mim (Na realidade, houve apenas três ocasiões na minha vida que o Espírito operou em mim de modo tão poderoso).

Falei aos demais: "Vamos orar. O Espírito de Deus não pára de agir sobre mim":

Oramos. Pelo Espírito, ministrei a cada pessoa presente. Em seguida, fui arrebatado no espírito de oração e de intercessão. Por não saber dizê-lo de modo melhor, fiquei "perdido no espírito". Não estava inconsciente – só que tinha mais consciência das coisas espirituais. As coisas espirituais eram mais reais do que as naturais.

Fiquei sentado, de olhos fechado, orando em línguas, durante um período que revelou ser várias horas (Começamos a orar pouco depois da meia-noite. Quando tudo terminou, e abri meus

olhos, passara das 4 horas da madrugada. Mesmo assim, parecia ter sido apenas 10 ou 15 minutos).

O Senhor falou comigo. Entre outras coisas, Ele me deu as instruções a respeito da Escola de Oração e Cura que agora está funcionando em todos os dias úteis, no campus do Centro de Treinamento Bíblico RHEMA.

E vi algo. Vi três coisas subindo do oceano Atlântico. Pareciam três sapos pretos gigantes, do tamanho de baleias. Um estava já nos ares. Os outros dois simplesmente levantavam as cabeças acima da água, vindo do leste.

Tinha visto algo semelhante nove anos antes.

Jesus me disse: "Você viu a mesma coisa em 1970. Daquela vez, contei-lhe exatamente de que se tratava, mas você não fez o que deveria ter feito a respeito. Já em 1970 lhe mandei orar em favor dos líderes da nação. Aquilo que aconteceu (Watergate e assim por diante) não é exclusivamente a culpa do homem que então era Presidente. Vou considerar responsáveis os cristãos desta nação. Foram vocês que deixaram tais coisas acontecer na sua nação. Se vocês que deixaram tais coisas aontecer na sua nação. Se vocês tivessem orado, nunca teria acontecido. Mostrei-lhe aquilo que estava para acontecer. Verifique nos seus registros..."

(Posteriormente, examinei os aquivos e verifiquei aquilo que o Senhor me falara em 1970, tendo por base as fitas e manuscritos de uma reunião especial que realizamos em outubro de 1970).

Jesus me disse: "Lá em 1970, você viu três objetos escuros pulando como sapos e atravessando o país inteiro. Se você e os cristãos tivessem feito o que deveriam ter feito, nenhuma dessas coisas teria acontecido à sua nação. Não teria havido os motins. Não teria tido os distúrbios políticos. Seu Presidente não teria cometido aqueles enganos. A verdade é que estou responsabilizando a Igreja pelos erros dele".

Comecei a chorar e a clamar: "Oh Deus!"

"Sim," Ele disse, "estou atribuindo a culpa a você e à Igreja".

Em seguida, Ele disse: "Quando você contar isso a alguns dos cristãos, rirão. Mas quando comparecerem diante do Meu tribunal e receberem a condenação no lugar do homem que então era Presidente, não rirão mais.

Se os cristãos tivessem feito aquilo que lhes mandei fazer na Bíblia – se tivessem orado em favor dos líderes da sua nação – teriam impedido a operação dos espíritos malignos".

Ele continuou, então: "Coisas semelhantes – não as mesmas coisas – estão para acontecer de novo. Se vocês não orarem, acontecerão mesmo. Não vou considerar o Presidente culpado por aquilo que a nação fará; vou considerar culpados os cristãos da nação".

Pois bem, preciso explicar – precisamos saber interpretar essas coisas. Vi aqueles bichos subir do oceano Atlântico. Mas isso não significa que é do oceano que surgem. Desde o Gênesis até ao Apocalipse, "mares" e "águas" se referem a multidões de pessoas. Do meio da multidão das pessoas, essas coisas surgirão. Os pecadores estão dominados pelo diabo; fazem parte do reino dele.

Jesus disse: "Surgirão, a não ser que os cristãos orem, não visando o mesmo propósitos daqueles outros motins – mas haverá motins, tumultos, e distúrbios em todas as partes da nação.

Segundo: está para acontecer algo ao Presidente que não deveria acontecer – e que não acontecerá se vocês orarem.

Terceiro, algo está para acontecer de novo, que trará mais problemas ao sistema econômico, à estrutura financeira.

Vocês, no entanto, poderão impedir todos esses três acontecimentos. Vocês poderão impedir a revira-volta na estrutura social. Poderão impedir a revira-volta e a atividade do diabo no cenário político. Poderão impedir a subversão da situação financeira da nação, planejada por Satanás.

Vocês poderão transformar todos os três mediante a oração da intercessão. É esse um dos propósitos principais das aulas que vocês começarão a administrar no outono".

A Prioridade das Coisas Mais Importantes

Deus nos deu instruções específicas no sentido de colocar as primeiras coisas em primeiro lugar.

"Sim, mas..." me diziam algumas pessoas, "Vou lhe dizer que nada vai funcionar enquanto os democratas estiverem no poder". Outras diziam: "Enquanto os republicanos estiverem no poder..."

Se você colocar os partidos políticos em primeiro lugar, você nunca terá muito valor como cristão. Os cristãos devem dar prioridade às coisas mais importantes.

A Palavra diz: *Antes de tudo, pois, exorto...*

Antes de tudo! Antes de você orar pelos seus filhos, antes de você orar por mim, antes de eu orar por você: *Antes de tudo... que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos que se acham investidos de autoridade...*

Sabemos, portanto, quem são "todos os homens," pois está escrito: *Em favor dos reis e de todos que se acham investidos de autoridade.*

Antes de tudo, devemos orar pelos nossos líderes – em favor de todos os que se acham investidos de autoridade no governo federal, estadual, provincial, e municipal.

Por quê? Continue a leitura do texto...

... para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito... Que "nós" como cristãos vivamos uma vida tranqüila e pacífica. Deus Se interessa por nós.

Nem todos os reis em favor dos quais Paulo mandava os crentes orarem, eram nascido de novo.

Deus abençoará líderes apesar de não serem salvos?

Certamente. O Espírito de Deus não nos mandaria orar por algo que não poderíamos obter. Seria absurdo.

Por que Ele os abençoará? Entre outras coisas, porque Ele Se interessa por nós.

Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador... É bom e aceitável aos olhos de Deus nosso Salvador que oremos, antes de tudo, por todos os que se acham investidos de autoridade. É bom e aceitável aos olhos de Deus nosso Salvador que vivamos vida tranqüila e pacífica.

O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Quando há guerras, reviravoltas e tumultos, é difícil divulgar o Evangelho. Quando, porém, há paz – quando há tranqüilidade – então estamos livres para ir espalhar o Evangelho.

Não é de se admirar que o diabo quer atacar os Estados Unidos, por exemplo. Se você for viajar pelo mundo inteiro, descobrirá que 90% de toda a obra missionária é feita da parte dos Estados Unidos. Se o diabo pudesse nos impedir, faria cessar todas as correntezas das bênçãos divinas.

Mas o diabo não consegue, louvado seja Deus!

Como, pois, devemos orar em favor das autoridades?

...súplicas, orações, intercessões, ações de graças...

A oração da intercessão é uma oração em favor dos outros. Esse texto bíblico refere-se à oração em prol dos outros – das autoridades. O intercessor toma o lugar de outra pessoa, pleiteia a sua causa.

Uma das exemplificações bíblicas é a intercessão feita por Abraão em favor de duas cidades – Sodoma e Gomorra. Leia o relato em Gênesis 18.

O Senhor disse: *Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?* (v. 17).

Ele não destruiria aquelas cidade sem informar Seu amigo conforme a aliança pelo sangue.

Abraão estava firmado nos seus direitos segundo a aliança quando disse ao Senhor. *Destruirás o justo com o ímpio? Se houver, porventura, cinqüenta justos na cidade, destruirás ainda assim, e não pouparás o lugar por amor dos cinqüenta justos que nela se encontram? Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio, longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?* (vv. 23-25).

O Senhor disse: *Se eu achar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor DELES* (v. 25).

Você se lembra de 1 Tm 2.2: *...para que vivamos vida tranqüila e mansa...?*

Deus disse que pouparia a cidade inteira por amor de 50 justos.

Abraão continuou reduzindo o número, até dizer ao Senhor: *Se, porventura, houver ali dez?*

E o Senhor disse: *Não a destruirei por amor dos dez* (v. 32).

Sabe, esse velho mundo já teria sido destruído se não fôssemos nós, os cristãos. Jesus disse: *Vós sois o sal da terra* (Mt 5.13).

Tenho idade suficiente para pertencer aos tempos quando não havia geladeiras elétricas. Meu avô abatia porcos, e então cobria a carne de sal, a fim de conservá-la.

Este mundo já é mau – mas sem nós, os cristãos, certamente estaria totalmente podre.

Deus disse a Abraão que Ele pouparia as cidades por amor de dez justos. Existem mais de dez justos nos Estados Unidos hoje.

Alguns dizem: "Estamos caminhando para a ruína".

Não estamos, não!

Não preste atenção a tais conversas.

Creio que haja nos Estados Unidos hoje em dia pessoas que assumirão seu lugar na oração, assim como fez Abraão.

Abraão não ficava sentado comentando a maldade daqueles cidadãos, e dizendo que todos iriam ao inferno. *Intercedeu em favor deles!*

Se nós tomarmos o nosso lugar, poderemos transformar as coisas.

Temos uma superior aliança baseada em superiores promessas!

Visitei o lar de um ministro do Evangelho cujo filho, de 4 anos de idade, comportava-se tão mal que me deixava envergonhado, e até meu filho, também com 4 anos, sentiu-se envergonhado. Ken me disse, no momento em que entramos no automóvel: "Aquele menino é pavoroso, não é?"

O menino falava de modo terrível com o pai. Quando o pai o pegou no colo e o acariciava para aquietá-lo, o menino lhe deu palmadas nas faces e lhe disse: "Velho mentiroso. O que você está contando não é assim. Você é mentiroso".

Esse pastor – do Evangelho Pleno, e cheio do Espírito – disse-me: "Ora, você sabe que a Bíblia nos diz que nos últimos tempos os filhos serão desobedientes aos pais".

"Sim," respondi, "e a Bíblia também diz que o amor de muitos se esfriará, mas isso não significa que o meu amor é forçado a esfriar-se. E não significa que meus filhos vão ser desobedientes aos pais".

Você poderá ficar fazendo hora por aí, dizendo: "Pois bem, a Bíblia diz que homens perversos e enganadores se tornarão cada vez piores, enganando e sendo enganados. Tudo está indo para baixo. O amor de muitos se esfriará", e se você continuar pensando somente nesse aspecto, você também se esfriará. O diabo tomará posse de você e de todos os seus filhos.

Mas não é necessário seguir essa linha de pensamentos.

Desperte e tome conhecimento de quem você é em Cristo. As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja! Jesus, e não Satanás, é o Cabeça da Igreja. A verdade é que Ele já derro-

tou Satanás. Ele ressuscitou vitorioso – e a Sua vitória é a minha.

Pense em harmonia com a Palavra de Deus e reconheça que, seja qual for a situação, poderemos fazer algo a respeito.

EZEQUIEL 22.30,31

30 Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

31 Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento.

Aqui, Deus está falando. Abraão intercedeu em favor de duas cidades. Aqui, porém, Deus está falando a respeito de uma nação inteira. Se Ele pudesse ter achado UM SÓ homem que se colocasse na brecha, que intercedesse diante de Deus em favor da nação, a condenação não teria vindo.

"E daí?" alguém talvez pergunte. "Se Deus realmente queria poupar aquela nação, por que Ele não passou a fazê-lo, independentemente de tudo? Ele não é Deus? Se Sua vontade é esta, por que Ele não a cumpre por conta própria?"

Volte para 1 Tm 2.4. Ali está escrito que Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Por que Ele não vai adiante e força todos eles a nascer de novo? Se Ele pode fazer tudo aquilo que Ele deseja, por que Ele não o faz? Por que Ele espera até que alguém interceda?

Já debatemos esse assunto no Capítulo Um: "Para Que Orar?"

Satanás ficou sendo o deus deste mundo até esgotar-se o prazo de domínio outorgado a Adão. Satanás não é o meu deus – não sou deste mundo. Mas ele certamente é responsável pelas

guerras entre as nações, pelos assassinatos, pela violência que é praticada neste mundo.

Deus não transgredirá a Sua própria Palavra. Ele outorgou o arrendamento da Terra a Adão. Adão o entregou ao diabo. O prazo do arrendamento está se esgotando. Mas, até ao fim desse prazo, Deus somente poderá intervir à medida que os cristãos buscam a Sua face e pedem que Ele atue.

A autoridade que Satanás tem sobre os assuntos aqui na Terra somente poderá ser vencida à medida que os cristãos oram e intercedem em prol da sua pátria. Hoje, Deus está ansiando por alguém que tape o muro e se coloque na brecha perante Ele, em prol desta Terra.

A intercessão pode ser feita em nosso próprio idioma conhecido. Pode ser feita melhor em outras línguas, conforme o Espírito Santo nos ajuda a interceder. Peça que o Espírito Santo lhe ajude, e **continue** fazendo intercessão.

É nesse aspecto que algumas pessoas perdem o fio da meada. Não escutam tudo quanto ensinamos, mas apanham alguma ideiazinha e saem correndo com ela. Existem mesmo algumas coisas que são questão de uma única oração da fé – fazemos essa única oração e o assunto está liquidado. Não precisamos orar mais, mas só dar graças a Deus pela resposta. Podemos agir assim para receber a salvação, o batismo no Espírito Santo, a cura divina – ou qualquer outra coisa que Deus prometeu para agora mesmo. Existem, no entanto, outras coisas para as quais não podemos fazer a oração da fé num só instante. Uma delas é esse cenário a respeito do qual estamos falando – **continue** a fazer a oração de intercessão em favor dos líderes da sua nação.

CAPÍTULO 28

REVIVIFICANDO A ARTE

A arte da intercessão tem sido virtualmente perdida na Igreja. Os primeiros pentecostais sabiam alguma coisa a respeito. Os pentecostais da segunda geração sabiam um pouco a respeito. Os pentecostais terceira geração sabem quase nada a respeito. Os carismáticos sabem quase nada a respeito.

Mas, se é para Deus realizar aquilo que Ele deseja realizar na década de 1980, será necessário ressuscitar a arte da oração da intercessão.

Logo quando recebi o batismo no Espírito Santo e passei a me agregar com os pentecostais, aceitei o pastorado de uma pequena igreja do Evangelho Pleno na região das terras férteis escuras do Centro-Norte de Texas. A maioria dos membros da congregação eram sitiantes.

No outorno, quando era feita a colheita do algodão, cancelávamos todos os cultos a não ser aqueles de sábado à noite, de domingo de manhã, e de domingo à noite. Nas tardes dos domingos, cada um trazia comida, e nos reuníamos na casa de alguém para comermos juntos.

Num desses domingos, a reunião foi na casa da minha futura esposa. Uma senhora muito pequena e querida estava ali. Todos a chamavam "Mãe Howard". Referiam-se a ela como "uma mãe em Israel".

Ela comeu junto conosco. Mas tão logo acabamos de comer, e saímos para fazer visitas, ela pediu um aposento onde pudesse ficar a sós. Ajoelhava-se no chão tosco (Fiquei sabendo que às vezes ela colocava um jornal no chão, e deitava ali a sua testa enquanto orava durante a tarde inteira sem sair do lugar, todos os domingos).

Era viúva. Tinha casa própria num povoado vizinho. Certo

pastor, conhecido meu, morava numa parte da casa dela, com a esposa e filho dele.

Ele me disse: "Ela faz da oração sua vocação de tempo integral. Levanta-se às 4 horas. Ora desde as 4 até às 8 todas as manhãs. Então, prepara um bocado de comida. Em seguida, dedica mais duas horas à oração. Depois de tomar um almoço leve, usualmente vem para nosso lado da casa e nos visita por um breve período. Já às 2 ou 3 da tarde ela volta às orações. Às vezes, ora até à meia-noite. Quando tem uma incumbência espiritual, ora durante a noite inteira".

O ministério dela era a intercessão.

Ela nasceu de novo há muitos anos em Dallas. Em seguida, mudou-se com a família para uma cidade onde não havia nenhuma igreja do Evangelho Pleno. Na realidade, não havia nenhuma igreja do Evangelho Pleno em nenhuma cidade, grande ou pequena, nas redondezas.

Uma por uma, cidade por cidade, ela clamava e intercedia até ser construída ali uma igreja. Depois, passava a tratar da cidade seguinte, e orava até ser construída uma igreja ali.

A Mãe Howard, aquela velhinha que era uma bela santa de Deus, trouxe, mediante a oração, uma igreja para toda cidade, aldeia e cantinho do Norte de Texas.

Já pensei como as coisas poderão ser quando todos nós chegarmos ao Céu, quando os galardões serão distribuídos. Os pastores que construíram as igrejas estarão bem dispostos a ir para a frente para obter seus galardões, mas é a Mãe Howard quem Jesus vai colocar lá na frente!

Foi dela o ministério que conseguiu realizar a tarefa! Ninguém a via. Poucos sabiam da existência dela. Mas ela não passava seu tempo visitando e conversando aos domingos à tarde. Ela ficava em cima da tarefa. Literalmente deu sua vida em favor dos outros.

Foi assim que Jesus fez. E Ele está pedindo intercessores

hoje

Aqui temos um ministério – o maior ministério de todos – o ministério da intercessão.

Você quer entrar no ministério? Você não precisa receber uma chamada. Trata-se simplesmente de oferecer-se. Ele está pedindo voluntários.

(Enquanto esses ensinos estavam sendo administrados durante um seminário recente de oração, tratando da intercessão, o Espírito do Senhor atuou sobre o Dr. E. Hagin, que passou a dar a seguinte profecia falada):

Saibam, Eu tenho dito –

Tem sido profetizado pelo Espírito de Deus, falado pelo Espírito, dado pela profecia, dado pelas línguas com interpretação; por homens falando do coração aquela incumbência, aquela palavra, aquela convicção que foi colocada no espírito deles pelo Espírito de Deus, a respeito desses dias... a respeito de um grande avanço de Deus e um grande avanço do Espírito.

Mas essas coisas não poderão vir, mesmo sendo da vontade de Deus (a não ser que)...

Saibam, Deus está proclamando a Sua vontade;

Deus está proclamando o Seu plano;

Deus está proclamando o Seu propósito.

Mas, saibam que vocês são o Corpo de Cristo.

Aquele grande avanço de Deus que está mesmo esperando aí não poderá realizar-se a não ser que a Igreja o der à luz. Lembrem-se que Paulo, escrevendo à Igreja na Galácia, disse: "Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até Cristo ser formado em vós".

O modo de vocês darem à luz o avanço de Deus e aquilo que Ele tem planejado, aquilo que é Seu propósito mais sublime, e Sua vontade para a terra de vocês e para este

dia – O modo de vocês o darem à luz é mediante as dores de parto da alma e as orações da intercessão.

Sendo assim, o Espírito de Deus está convocando homens e mulheres hoje, para serem voluntários que dirão:

"Senhor, podes depender de mim para ser um daqueles que sacrificarão até mesmo os prazeres legítimos da vida, e que se separarão do convívio com os outros, que lhes é tão agradável, e gastarão tempo com o ro to em terra, na intercessão".

Ele está procurando hoje aqueles que corresponderão com a Sua vontade.

Louvado seja Deus! porque meu coração responde: "Senhor, eu sou um deles.

Eu sou um deles".

E outros se alistarão, e se afiliarão ao maior ministério que existe – o ministério da intercessão.

E assim virá. Virá.

As trevas que pairam sobre o horizonte do tempo,

As trevas que pairam sobre o horizonte da nossa própria nação,

Serão dispersadas e repulsadas. Porque a luz de Deus penetrará raiando;

E os rios do Espírito fluirão;

E as bênçãos de Deus virão;

E irromperá – virá sobre nós como na quebra de uma poderosa barragem.

E as águas da inundação precipitar-se-ão para a frente,

Varrendo diante delas tudo quanto está no seu caminho.

Assim as águas abundantes da Sua bênção e da Sua bondade e do Seu Espírito avançarão como uma forte inundação.

Não para trazer resultados devastadores – mas para trazer resultados gloriosos.

Não para trazer a morte e a destruição – mas para trazer a Vida, a Paz, a Saúde e a Cura.

Se você se dedicar à intercessão, será um daqueles que verão os frutos do seu grande trabalho.

Continue, portanto, a labutar – a orar com persistência e fé.

E as comportas das Suas bênçãos serão abertas sobre o mundo e sobre esta nação.

E será assim,

E poderá ser assim,

E será assim,

E a Igreja ainda terá sua hora mais sublime nesses tempos e nesses dias!